

Os Milagres de Cura de Cristo Jesus



Corinne Heline

OS MILAGRES DE CURA DE CRISTO JESUS

Por
Corinne Heline

Fraternidade Rosacruz

Centro Rosacruz de Campinas – SP – Brasil
Avenida Francisco Glicério, 1326 – conj. 82
Centro – 13012-100 – Campinas – SP – Brasil

Traduzido e Revisado de acordo com:

The Healing Miracles of Christ Jesus

1ª Edição em Inglês, 1951, editada por Corinne Heline

O conteúdo desse livro é idêntico ao do Capítulo do mesmo nome
na obra New Age Bible Interpretation, Vol. IV, New Testament,
Part II de Corinne Heline

Pelos Irmãos e Irmãs da Fraternidade Rosacruz – Centro
Rosacruz de Campinas – SP – Brasil

www.fraternidaderosacruz.com

contato@fraternidaderosacruz.com

fraternidade@fraternidaderosacruz.com

ÍNDICE

“A PATOLOGIA OCULTA E A TEOLOGIA SÃO UMA SÓ”	5
O HOMEM CEGO DE BETSAIDA	7
BARTIMEU, O CEGO DE JERICÓ	9
A CURA DE DOIS CEGOS	10
O CEGO NO POÇO DE SILOÉ	12
A CURA DE UM LEPROSO	16
OS DEZ LEPROSOS	20
O ENDEMONINHADO DE CAFARNAUM	21
O SURDO-MUDO ENDEMONINHADO	25
O ENDEMONINHADO GERASENO	26
A CURA DE UM ENDEMONINHADO AOS PÉS DO MONTE HERMON	29
O HOMEM CURADO DE PARALISIA	31
A CURA DEFINITIVA DA SOGRA DE PEDRO	33
CURA DA FILHA DE UMA MULHER CANANEIA	35
O HOMEM CURADO DE HIDROPISIA	37
A CURA DEFINITIVA DE UM HOMEM COM A MÃO ATROFIADA	41
A CURA DO SERVO DE UM CENTURIÃO	43
A CURA DA MULHER ENCURVADA	45
A MULHER QUE O TOCOU	47

A ELEVAÇÃO DA FILHA DE JAIRO	50
O FILHO DE UM HOMEM NOBRE	54
A RESSURREIÇÃO DE LÁZARO	56
A ELEVAÇÃO DO FILHO DA VIÚVA DE NAIM	60
A CURA DO HOMEM SURDO E GAGO	62

“A PATOLOGIA OCULTA E A TEOLOGIA SÃO UMA SÓ”

Cristo-Jesus nos ordenou: “Pregai o Evangelho e curai os doentes”. A cura permanente demanda que esses dois mandamentos sejam obedecidos. Por meio do “Evangelho” nós temos uma compreensão interna das leis da vida e do ser. Os primeiros seres humanos conheciam a si mesmos como Espíritos Virginais, feitos à imagem e semelhança de Deus. Encontravam-se sob a guarda dos Anjos e viviam em harmonia com a música das esferas. O parto era indolor, a juventude eterna e a morte desconhecida. Então, vieram os Espíritos Lucíferes e impregnaram o Corpo de Desejos do ser humano com um novo impulso – a força inferior e destrutiva do fogo; como resultado o ser humano perdeu, gradualmente, o contato consciente da Lei Cósmica. Ele se vestiu com “roupas de pele” e sua consciência focou-se apenas na vida pessoal, ao invés de focar na vida universal, como até então. E isto lhe abriu o caminho do sofrimento, por meio da doença, pobreza e morte.

O Antigo Testamento nos conta a história da vinda de Lúcifer, a Falsa Luz. O Novo Testamento nos apresenta a história de Cristo, a Verdadeira Luz, o Salvador do Mundo, que nasceu de uma Imaculada Conceção e que veio com a cura em Suas Asas.

O propósito da vinda de Cristo foi ensinar ao ser humano como se salvar por meio da regeneração, e isto Ele ensinou tanto por exemplos assim como por preceitos, pois, de outra forma, seus ensinamentos não seriam bem-sucedidos. Pelo despertar do Cristo dentro de si mesmo, o ser humano se ergue sobre e além de todas as limitações, dentro de uma consciência de paz, harmonia e plenitude. Aí então, ele se dará conta de uma nova vida, onde não existe mais o *“sofrimento, nem lágrimas, nem morte, porque todas as coisas anteriores terão passado.”*¹.

¹ N.T.: Apo 21: 4

O Supremo curador foi, também, o Mestre Ocultista. Seu ministério de cura leva em si um duplo propósito: curar o doente e ensinar, ao mesmo tempo, lições de profunda importância metafísica aos Seus Discípulos. Todas as curas bíblicas contêm uma chave de Iluminação ou Iniciação espiritual.

Se nós estudarmos, cuidadosamente, os vários métodos e palavras que Cristo empregou em Suas curas, nós descobriremos que ele utilizou todas as fases mais importantes de uma lei oculta. Ele não se concentrava somente nas imperfeições do instrumento físico exterior, mas tinha em conta, também, os corpos invisíveis, onde se encontram as origens de todas as doenças, assim como o início de todos os processos de cura.

Qualquer tipo de doença é o esforço da natureza em focalizar a atenção no elo frágil na corrente da perfeita harmonia entre o transformar e o ser. Se nós aprendermos a lição corretamente, a cura permanente é o resultado inevitável. A doença jamais nos deixará, se permanecermos onde atualmente nos encontramos. Esta verdade é enfatizada por meio do ministério de Cristo Jesus. Aquele que se recusa em dar atenção a isto permanecerá doente, “*por causa da sua incredulidade*”². À luz desse entendimento, lembre-se que não existe esta tal coisa de doença incurável.

² N.T.: Mc 6:6

O HOMEM CEGO DE BETSAIDA**(Mc 8:22-25³)**

Todo órgão do corpo físico é uma réplica de uma concepção mental e é a projeção dessa concepção dentro de uma manifestação física. Os olhos representam a consciência do saber do Espírito. O Ego em suas muitas peregrinações terrestres frequentemente se esquece da perfeita consonância com o Mundo Ideal que ele uniu antes de sua descida ao renascimento, e a visão imperfeita que normalmente acompanha o amadurecimento através dos anos atestam este fato. Trancafiando-se deliberadamente longe das verdades espirituais, durante uma ou mais vidas, tenderá à cegueira física mais adiante em futura encarnação.

Cristo Jesus prefaciava cada uma de suas restaurações de visão com uma lição, que expressava a importância do conhecimento espiritual. “*Tens olhos e não vês? E tendo ouvidos não ouvis? E não te recordas?*”⁴. Estas Suas palavras precedem a cura de um homem cego, como nos está descrito no Evangelho segundo São Marcos 8: 22-25.

João se refere ao Cristo como o Pão da Vida. Os Discípulos lamentavam não entendê-Lo melhor porque eles não tinham pão – que é símbolo de sua falta de conhecimento espiritual.

Betsaida significa “a casa ou o lugar de pesca” e o peixe é a representação do Iniciado na Nova Dispensação inaugurada por Cristo Jesus e sublinhada no Novo Testamento. Que esta cura de um homem cego de Betsaida lida com o processo iniciatório é evidente, desde que observado o rito empregado pelo

³ N.T.: ²²E chegaram a Betsaida. Trouxeram-lhe então um cego, rogando que Ele o tocasse. ²³Tomando o cego pela mão, levou-o para fora do povoado e, cuspido-lhe aos olhos e impondo-lhe as mãos, perguntou-lhe: “Percebes alguma coisa?”. ²⁴E ele, começando a ver, disse: “Vejo as pessoas como se fossem árvores andando”. ²⁵Em seguida, Ele colocou novamente as mãos sobre os olhos do cego, que viu distintamente e ficou restabelecido e podia ver tudo nitidamente e de longe.

⁴ N.T.: Mc 8: 18

Mestre no evento. O homem cego (ou neófito) foi levado a um lugar sagrado fora da cidade e, ali, o Mestre focou sobre ele Suas grandes forças vitais. Sua visão abriu-se para as épocas evolutivas passadas e ele foi capaz de traçar o caminho da Humanidade através das brumas do passado até a clara luz da presente Época Ária, e ele “viu todos os homens claramente”.

BARTIMEU, O CEGO DE JERICÓ

(Mc 10:46-52⁵)

Das quatro curas de cegueiras, uma é relatada por São Mateus, como ocorrida em Cafarnaum, uma por São Marcos em Betsaida, uma por São João em Jerusalém, e a que vamos considerar agora é descrita nos três Evangelhos⁶, como ocorrida em Jericó.

Jericó é a Cidade da Lua, símbolo da vida de sentidos. Aqui se conta a história de um Bartimeu, cego pela intensidade de suas reações emocionais: observe-se que ele lança de si sua capa antes de receber a cura. Então, imediatamente, “ele recebeu sua visão e seguiu Jesus no Caminho”. Através da purificação ele se tornou um dos seguidores do Mestre e iniciou sua caminhada nas sendas do discipulado. A cura em Betsaida e esta (em Jericó) representam graus diferentes de avanço espiritual. Uma, lida com a preparação para o noviciado e a outra define a consecução do desenvolvimento direto.

A promessa do Mestre ao neófito precedeu-se então, como agora e sempre, pelas palavras: “*Aquele que quiser ser o primeiro entre vós, seja o servo de todos.*”⁷.

⁵ N.T.: ⁴⁶Chegaram a Jericó. Ao sair de Jericó com os seus Discípulos e grande multidão, estava sentada à beira do caminho, mendigando, o cego Bartimeu, filho de Timeu. ⁴⁷Quando percebeu que era Jesus, o Nazareno, que passava, começou a gritar: “Filho de Davi, Jesus, tem compaixão de mim!”. ⁴⁸E muitos, o repreendiam para que se calasse. Ele, porém, gritava mais ainda: “Filho de Davi, tem compaixão de mim!”. ⁴⁹Detendo-se, Jesus disse: “Chamai-o!”. Chamaram o cego, dizendo-lhe: “Coragem! Ele te chama; levanta-te”. ⁵⁰Deixando a sua capa, levantando-se e foi até Jesus. ⁵¹Então Jesus lhe disse: “Que queres que Eu te faça?”. O cego respondeu: “*Rabbuni!* Que eu possa ver novamente!”. ⁵²Jesus lhe disse: “Vai, a tua fé te salvou”. No mesmo instante ele recuperou a vista e seguia-O no caminho.

⁶ N.T.: Mt 20:29-34; Mc 10: 46-52 e Lc 8:35-43

⁷ N.T.: Mt 20:27

A CURA DE DOIS CEGOS

(Mt 9:27-31⁸)

Ninguém é tão cego como aquele que não despertou para as verdades espirituais. A fé é enfatizada muito mais no Novo Testamento porque seu atributo é uma das necessidades essenciais para a iluminação das verdades dos planos interiores; não no sentido da cegueira intelectual de reconhecer determinadas colocações supostamente autoritárias, mas no silêncio, na profunda convicção de que as coisas espirituais realmente existem, e que elas representam o Bem Definitivo.

Sem esta convicção nós não temos o incentivo suficiente para colocar em ação o necessário esforço para alcançar a liberação.

“Seja feita segundo a vossa fé”: assim disse o Grande Médico. Lembrando que em Nazaré Ele não foi capaz de realizar muitos trabalhos por causa da incredulidade do povo de lá.

Os praticantes de todas as escolas de cura definitiva percebem o poder curador da fé, e que a cura permanente é obtida pelo nível que a consciência do paciente vai se tornando centrada na realização do poder do Espírito para a cura.

Vontade, Imaginação e Fé são as três forças por meio das quais as maravilhas da mágica são realizadas.

Colocando-as em ação, a doença pode ser curada. Elas devem, entretanto, serem suficientemente desenvolvidas para alcançar tal resultado, mas nós

⁸ N.T.: ²⁷Partindo Jesus dali, puseram-se a segui-lo dois cegos, que gritavam e diziam: “Filho de Davi, tem compaixão de nós!”. ²⁸Quando entrou em casa, os cegos aproximaram-se dele. Jesus lhes perguntou: “Credes vós que tenho poder de fazer isso?”. Eles responderam: “Sim, Senhor”. ²⁹Então tocou-lhes os olhos e disse: “Seja feito segundo a vossa fé”. ³⁰E os seus olhos se abriram. Jesus, porém, os admoestou com energia: “Cuidado, para que ninguém o saiba”. ³¹Mas eles, ao saírem dali, espalharam sua fama por toda aquela região.

lembramos que se nós temos uma fé do tamanho de uma semente de mostarda nós podemos efetuar milagres.

No acontecimento que estamos discutindo, a restauração da visão dos dois homens cegos ocorreu imediatamente após a “ressurreição” (ascensão, elevação) da Filha de Jairo, e se refere ao equilíbrio entre os dois polos do Espírito no ser humano, por meio da qual a escuridão da cegueira material e a ignorância são dissipadas para sempre e os poderes da vida eterna se manifestam aqui e agora.

O CEGO NO POÇO DE SILOÉ

(Jo 9:1-41⁹)

A doença não é uma punição, mas é o inevitável resultado de uma violação das Leis da Natureza. O sofrimento que ela carrega provará, no seu devido tempo, ser uma restauração que nos iluminará no caminho das leis superiores. Quando o Ego desperta sua consciência para a sua falta de sintonia com as Leis Cósmicas, as doenças desaparecem e a harmonia, ou saúde, é restaurada. Este é o significado do evento vivido pelo Mestre relatado no capítulo 9,

⁹ N.T.: Ao passar, Ele viu um homem, cego de nascença. ²Seus Discípulos Lhe perguntaram: “Rabi, quem pecou, ele ou seus pais, para que nascesse cego?” ³Jesus respondeu: “Nem ele nem seus pais pecaram, mas é para que nele sejam manifestadas as obras de Deus. ⁴Enquanto é dia, temos de realizar as obras daquele que me enviou; vem a noite, quando ninguém pode trabalhar. ⁵Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo. ⁶Tendo dito isso, cuspiu na terra, fez lama com a saliva, aplicou-a sobre os olhos do cego ⁷e Lhe disse: “Vai lavar-te na piscina de Siloé – que quer dizer ‘Enviado’”. O cego foi, lavou-se e voltou vendo. ⁸Os vizinhos, então, e os que estavam acostumados a vê-lo antes, porque era mendigo, diziam: “Não é esse que ficava sentado a mendigar?” ⁹Alguns diziam: “É ele”. Diziam outros: “Não, mas alguém parecido com ele”. Ele, porém, dizia: “Sou eu mesmo”. ¹⁰Perguntaram-Lhe, então: “Como se abriram os teus olhos?” ¹¹Respondeu: “O homem chamado Jesus fez lama, aplicou-a nos meus olhos e me disse: ‘Vai a Siloé e lava-te’. Fui, lavei-me e recobrei a vista”. ¹²Disseram-Lhe: “Onde está ele?” Disse: “Não sei”. ¹³Conduziram o que fora cego aos fariseus. ¹⁴Ora, era sábado o dia em que Jesus fizera lama e Lhe abriera os olhos. ¹⁵Os fariseus perguntaram-Lhe novamente como tinha recobrado a vista. Responderam-Lhes: “Ele aplicou-me lama nos olhos, lavei-me e vejo”. ¹⁶Diziam, então, alguns dos fariseus: “Esse homem não vem de Deus, porque não guarda o sábado”. Outros diziam: “Como pode um homem pecador realizar tais sinais?” E havia cisão entre eles. ¹⁷De novo disseram ao cego: “Que dizes de quem te abriu os olhos?” Respondeu: “É um profeta”. ¹⁸Os judeus não creram que ele fora cego enquanto não chamaram os pais do que recuperara a vista ¹⁹e perguntaram-lhes: “Este é o vosso filho, que dizeis ter nascido cego? Como é que agora ele vê?” ²⁰Seus pais então responderam: “Sabemos que este é nosso filho e que nasceu cego. ²¹Mas como agora ele vê não o sabemos; ou quem Lhe abriu os olhos não o sabemos. Interrogai-o. Ele tem idade. Ele mesmo se explicará”. ²²Seus pais assim disseram por medo dos judeus, pois os judeus já tinham combinado que, se alguém reconhecesse Jesus como Cristo, seria expulso da sinagoga. ²³Por isso, seus pais disseram “Ele já tem idade; interrogai-o”. ²⁴Chamaram, então, uma segunda vez, o homem que fora cego e Lhe disseram: “Dá glória a Deus! Sabemos que esse homem é pecador”. ²⁵Respondeu ele: “Se é pecador, não sei. Uma coisa eu sei: é que eu era cego e agora vejo”. ²⁶Disseram-Lhe, então: “Que te fez ele? Como te abriu os olhos?” ²⁷Respondeu-Lhes: “Já vos disse e não ouvistes. Por que quereis ouvir novamente? Por acaso quereis também tornar-vos seus Discípulos?” ²⁸Injuriaram-no e disseram: “Tu, sim, és seu Discípulo; nós somos Discípulos de Moisés. ²⁹Sabemos que Deus falou a Moisés; mas esse, não sabemos de onde é”. ³⁰Respondeu-Lhes o homem: “Isso é espantoso: vós não sabeis de onde ele é e, no entanto, abriu-me os olhos! ³¹Sabemos que Deus não ouve os pecadores; mas, se alguém é religioso e faz a sua vontade, a este ele escuta. ³²Jamais se ouviu dizer que alguém tenha aberto os olhos de um cego de nascença. ³³Se esse homem não viesse de Deus, nada poderia fazer”. ³⁴Responderam-Lhe: “Tu nasceste todo em pecados e nos ensinas?” E o expulsaram. ³⁵Jesus ouviu dizer que o haviam expulsado. Encontrando-o, disse-Lhe: “Crês no Filho do Homem?” ³⁶Respondeu ele: “Quem é, Senhor, para que eu nele creia?” ³⁷Jesus Lhe disse: “Tu o estás vendo, é quem fala contigo”. ³⁸Exclamou ele: “Creio, Senhor!” E prostrou-se diante dele. ³⁹Então disse Jesus: “Para um discernimento é que vim a este mundo: para que os que não veem, vejam, e os que veem, tornem-se cegos”. ⁴⁰Alguns fariseus, que se achavam com ele, ouviram isso e Lhe disseram: “Acaso também nós somos cegos?” ⁴¹Respondeu-Lhes Jesus: “Se fôsseis cegos, não teríeis pecado; mas dizeis: ‘Nós vemos!’ Vosso pecado permanece.

versículos de 1-7 do Evangelho segundo São João: *“Ao passar, Ele viu um homem, cego de nascença. Seus Discípulos Lhe perguntaram: ‘Rabi, quem pecou, ele ou seus pais, para que nascesse cego?’ Jesus respondeu: “Nem ele nem seus pais pecaram”*”.

“Mas”, continuou o Mestre, “é para que nele sejam manifestadas as obras de Deus. Enquanto é dia, temos de realizar as obras daquele que me enviou; vem a noite, quando ninguém pode trabalhar. Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo. Tendo dito isso, cuspiu na terra, fez lama com a saliva, aplicou-a sobre os olhos do cego e lhe disse: ‘Vai lavar-te na piscina de Siloé – que quer dizer ‘Enviado’’. O cego foi, lavou-se e voltou vendo””.

“O corpo mostra os defeitos da alma”. A cegueira é também o resultado do abandono de esforços para pensar corretamente, no passado. A perversão e a deturpação do ponto de vista mental produzirão sempre condições similares na visão física; assim como a surdez, de certo modo, resulta da recusa às instruções espirituais.

“O corpo sempre representa o passado; mas o passado pessoal de todo ser humano é um fragmento microcósmico de seu passado macrocósmico, e ambos estão impressos em seu corpo”. O Supremo Médico jamais observou as aparentes limitações do Corpo físico. Ele trabalhou sempre com o ser humano interior, lembrando que o espírito exerce seus próprios poderes dados por Deus, pois só desta forma pode manter-se em saúde permanente. Segundo a versão bíblica de Tyndale¹⁰, Sua primeira pergunta ao homem foi: “Você realmente quer ter tudo?” A vontade é o polo masculino do Espírito. A fé pertence ao princípio feminino, simbolizado pela água limpa e pura. Quando

¹⁰ N.T.: A Bíblia de Tyndale geralmente se refere ao conjunto de traduções bíblicas de William Tyndale. A Bíblia de Tyndale é creditada como sendo a primeira tradução para o inglês a trabalhar diretamente com os textos hebraico e grego.

estes dois se unem revela-se: “Tudo o que pedires em Meu nome, ser-te-á dado”.

Em todas as cerimônias de Iniciação pré-cristãs eram recomendados ao neófito como exercícios de preparação de purificação o lavar-se em um lago ou poço. Aquelas águas sagradas eram encontradas próximo ao Templo ou lugar santo. O poço de Siloé é um velho Templo Egípcio, termo familiar a todos os aspirantes ao Templo.

Familiar também ao antigo noviciado era unguir os olhos com lama que depois eram lavados nas águas sagradas. Este gesto ritualístico referia-se à abertura dos órgãos internos da visão, por meio dos quais o neófito capacitava-se em ver por sua própria vontade os mundos espirituais, embora não tivesse ainda a capacidade de neles atuar (Isto requer, ainda, preparação maior). A Glândula Pineal é também chamada de terceiro olho, mas a visão equilibrada requer um funcionamento harmonioso entre a Glândula Pineal e o Corpo Pituitário. Destas glândulas, Urano rege o Corpo Pituitário e Netuno a Pineal: o Corpo Pituitário é, em potencial, predominantemente feminino, enquanto a Pineal é masculina. Seu despertar e forma de desenvolvimento determinam a natureza da visão interior que é alcançada pelo neófito.

O trabalho de transfiguração ou regeneração, do qual estas faculdades supranormais são mais que simples sinais, devem acontecer enquanto o Ego habita o Corpo físico. Todo Ego após estar fora da vestimenta carnal, devido ao processo denominado morte, desperta nos Mundos espirituais, e, portanto, possui o mesmo grau de força para ver e experimentar as realidades desses Mundos. Entretanto, este não é o mesmo poder daquele que é Iniciado nos Mistérios de Cristo e que, enquanto em seu Corpo físico, alcançou a consciência da alma separada do Corpo, antes que ocorresse o processo natural da morte. Para que isto ocorra, o neófito deve limpar suas naturezas moral e mental por seus próprios esforços, pois, de outra forma, somente

limpará sua natureza inferior quando de sua estada no Purgatório. Então o Iniciado vive tanto o seu Purgatório e o seu Paraíso, enquanto ainda na Terra em seu Corpo de barro. Daí as palavras do Cristo: “Importa que façamos nossas obras enquanto é dia; vem a noite (a morte) quando ninguém pode trabalhar”.

Sua triunfante proclamação final ressoará através de toda a eternidade, um clarim chamará todo aquele que desejar seguir o Caminho do Cristo, o Caminho da Iniciação, que foi aberto pelo Grande Iniciador de todos, o Supremo Mestre da Terra, quando Ele declarou: “EU SOU A LUZ DO MUNDO”.

A CURA DE UM LEPROSO

(Mt 8:1-4¹¹; Mc 1:40-44¹² e Lc 5:12-14¹³)

A lepra¹⁴, cuja causa foi o uso desenfreado das forças sexuais criadoras nas remotas Lemúria¹⁵ e Atlântida¹⁶, é uma das mais terríveis entre todas as doenças.

“Um laço íntimo une o gerador com o que é gerado. As gerações passadas são utilizadas na construção do futuro corpo; estão entrelaçadas no corpo como as tendências a alguma enfermidade, influenciando tanto na sua formação como nas forças vitais. O veneno das vidas passadas tem que ser, em algum tempo, trocado por sanidade. Esta batalha vem através de infecções. As epidemias das raças são os males do passado materializados. A Praga da Morte Negra¹⁷ teve

¹¹ N.T.: ¹Ao descer da montanha, seguiam-no multidões numerosas, ²quando de repente um leproso se aproximou e se prostrou diante dele, dizendo: “Senhor, se queres, tens poder para purificar-me”. ³Ele estendeu a mão e, tocando-o disse: “Eu quero, sê purificado”. E imediatamente ele ficou livre da sua lepra. ⁴Jesus lhe disse: “Cuidado, não digas nada a ninguém, mas vai mostrar-te ao sacerdote e apresenta a oferta prescrita por Moisés, para que lhes sirva de prova”.

¹² N.T.: ⁴⁰Um leproso foi até Ele, implorando-lhe de joelhos: “Se queres, tens o poder de purificar-me”. ⁴¹Movido de compaixão, estendeu a mão, tocou-o e disse-lhe: “Eu quero, sê purificado”. ⁴²E logo a lepra o deixou. E ficou purificado. ⁴³Advertindo-o severamente, despediu-o logo. ⁴⁴dizendo-lhe: “Não digas nada a ninguém; mas vai *mostrar-te ao sacerdote* e oferece por tua purificação o que Moisés prescreveu, para que lhes sirva de prova”. Ele, porém, assim que partiu, começou a proclamar ainda mais e a divulgar a notícia, de modo que Jesus já não podia entrar publicamente numa cidade: permanecia fora, em lugares desertos. E de toda parte vinham procurá-Lo.

¹³ N.T.: ¹²Estava Ele numa cidade, quando apareceu um homem cheio de lepra. Vendo a Jesus, caiu com o rosto por terra e suplicou-lhe: “Senhor, se queres, tens poder para purificar-me”. ¹³Ele estendeu a mão e, tocando-o, disse: “Eu quero. Sê purificado!” E imediatamente a lepra o deixou. ¹⁴E ordenou-lhe que a ninguém o dissesse: “Vai, porém, *mostrar-te ao sacerdote*, e oferece por tua purificação conforme prescreveu Moisés, para que lhes sirva de prova”. ¹⁵A notícia a Seu respeito, porém, difundia-se cada vez mais, e acorriam numerosas multidões para ouvi-Lo e serem curadas de suas enfermidades. ¹⁶Ele, porém, permanecia, retirado em lugares desertos e orava.

¹⁴ N.T.: Lepra, hanseníase, morfeia, mal de Hansen ou mal de Lázaro é uma doença infecciosa causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae* (também conhecida como bacilo-de-hansen) que causa danos severos a nervos e à pele. A denominação hanseníase deve-se ao descobridor do microrganismo causador da doença, dr. Gerhard Hansen. O termo lepra está em desuso por sua conotação negativa histórica.

¹⁵ N.T.: tempo na evolução onde passamos pela Época Lemúrica.

¹⁶ N.T.: tempo na evolução onde passamos pela Época Atlante.

¹⁷ N.T.: Peste negra é o nome pela qual ficou conhecida, durante a Baixa Idade Média, a pandemia de peste bubônica que assolou a Europa durante o século XIV, e dizimou entre 25 e 75 milhões de pessoas (mais ou menos um terço da população europeia), sendo que alguns pesquisadores acreditam que o número mais próximo da realidade é de 75 milhões, aproximadamente metade da população daquela época.

sua maior incidência nos países onde a prática da magia negra floresceu, através de feitiçarias e encantamentos passionais” (Paracelso¹⁸).

Talvez não haja uma fase mais interessante no renascimento do que aquela na qual se revelam as causas passadas das enfermidades. Toda doença é o resultado de uma causa anterior existente. Citando novamente o celebrado médico suíço Paracelso, que nos deu muita luz sobre o problema das doenças em relação ao renascimento, nós lemos: “Nenhum médico deve presumir conhecer o tempo da convalescença, porque não é dado ao ser humano julgar a ofensa de outro, e o templo interior contém mistérios os quais nenhum estranho não Iniciado é permitido enxergar. Se o julgamento terminou, DEUS enviará o Curador: se o paciente se recupera é sinal de que a ajuda foi enviada por DEUS. Se a recuperação não é conseguida, DEUS não enviou o médico”.

A lepra e o câncer são “doenças do fogo”, e têm sua matriz no Corpo de Desejos. Ambas as doenças são consequência de um desejo de natureza desgovernada, na presente encarnação ou em encarnações passadas. O câncer tem grande incidência na vida moderna, enquanto a lepra teve no passado, e pelas mesmas razões.

Ambos os Corpos e Mente do ser humano são compostos de átomos rotativos e circulantes. O mais forte controla o mais fraco. A Mente é superior à matéria, esta é a lei da natureza.

Quando há saúde, os átomos do Corpo giram positivamente da esquerda para a direita. Na matriz de uma doença, como o câncer ou a lepra, por exemplo, eles giram negativamente da direita para a esquerda. No último caso a taxa de rotação é muito baixa, e os átomos também se diferenciam na coloração daqueles que estão em estado saudável. Os átomos negativos da Mente produzem a destruição, a pobreza, a doença, a anarquia e a morte. Os átomos

¹⁸ N.T.: ou Paracelsus - Philippus Aureolus Theophrastus Bombastus von Hohenheim (1493-1521) – físico, botânico, alquimista, astrólogo e ocultista suíço-germânico.

mentais positivos manifestam paz, saúde, felicidade, harmonia e plenitude. Todas as coisas ou evoluem ou involuem. A morte é a dissolução dos átomos do Corpo. A vida é evolução, e sua meta, em ciclos inter-relacionados, é o ser humano espiritualizado.

Durante a Dispensação do Antigo Testamento, a lepra era conhecida como “o dedo de DEUS”. O povo em geral conhecia sua antiga origem e a tornara familiar com sua gente – a função que você usa mal, torna-se sua inimiga. E dessa forma eles entendiam que a lei Jeováica era a reguladora da relação entre o ser humano e seu próprio corpo (Nm 12:10)

A Nova Dispensação, sob a égide do Cristo, trouxe a Graça para substituir a Lei, o Amor para suplantar e tomar o lugar do medo. “E tomado pela compaixão, Ele estendeu a mão e tocou-o, dizendo: Eu quero, sê limpo. E a lepra desapareceu dele e ele tornou-se limpo”. E o leproso, banido da sociedade e isolado devido ao mortal conceito chamado de incurável e intocável, foi capaz, por meio de sua fé, humildade e devoção ao Mestre, de separar os elos do passado e seguiu limpo dali em diante.

Que esta cura é uma simbólica e exaltada preparação espiritual está evidenciada pelo fato de que no Evangelho de São Mateus ela ocorre logo após as palavras do Sermão da Montanha, e pertence a uma das fases mais elevadas no ensinamento esotérico. São Marcos a inclui entre os primeiros trabalhos que sucedem o Rito do Batismo, e São Lucas a coloca logo a seguir ao trabalho profundamente esotérico da Pesca Maravilhosa.

Nem todos os leprosos que se aproximaram do Grande Curador alcançaram a cura, como veremos no caso dos dez leprosos como relatado em São Lucas. Nós podemos entender somente o fato sob a luz de causas passadas. Alguns não foram capazes de quebrar seus elos e ninguém pode fazer isso por nós. Os outros podem nos mostrar o caminho, mas nós mesmos devemos realizar o

trabalho individualmente. Não foi difícil para o Mestre ler a aura do pedinte diante de Si e, então, saber que ele estava preparado para saldar seus débitos.

OS DEZ LEPROSOS

(Lc 17:11-19¹⁹)

Nesse caso, o Mestre fez uma demonstração do fato familiar a todos os esoteristas que o ser humano decreta sua própria doença e seu próprio tempo para a cura. Os dez leprosos se aproximaram do Mestre e pediram a Sua misericórdia. Seu amor e sua ternura compassiva os envolveram a todos igualmente, mas apenas um voltou – curado.

Paracelso atesta a universalidade da Lei da Cura quando ele declara:

“Nenhuma doença é incurável, exceto quando a morte está presente. Na sabedoria do futuro todas as doenças terão um fim. Os processos regenerativos em uma doença são devidos ao Eterno que existe no ser humano”.

A cura dos dez leprosos é registrada apenas no Evangelho de Lucas. Dez (10) é o número de equilíbrio e o Evangelho de Lucas é um tratado importante sobre o assunto para o esoterista.

¹⁹ N.T.: ¹¹Como ele se encaminhasse para Jerusalém, passava através da Samaria e da Galileia. ¹²Ao entrar num povoado, dez leprosos vieram-lhe ao encontro. Pararam à distância ¹³e clamaram: “Jesus, Mestre, tem compaixão de nós!”. ¹⁴Vendo-os, ele lhes disse: “*Ide mostrar-vos aos sacerdotes*”. E aconteceu que, enquanto iam, ficaram purificados. ¹⁵Um dentre eles, vendo-se curado, voltou atrás, glorificando a Deus em alta voz, ¹⁶e lançou-se aos pés de Jesus com o rosto por terra, agradecendo-lhe. Pois bem, era um samaritano. “Tomando a palavra, Jesus lhe disse: “Os dez não ficaram purificados? Onde estão os outros nove? ¹⁸Não houve, acaso, quem voltasse para dar glória a Deus senão este estrangeiro?”. ¹⁹Em seguida, disse-lhe: “Levanta-te e vai; a tua fé te salvou”.

O ENDEMONINHADO DE CAFARNAUM**(Mc 1:23-26²⁰ e Lc 4:31-37²¹)**

Há muita controvérsia entre os estudiosos da Bíblia sobre o aumento da crença da possessão demoníaca ocorrido na Palestina, no tempo de Cristo. Os ocultistas sabem, todavia, e não é sem fundamento histórico, que a demonologia era um tema muito familiar dos judeus daquele tempo, como também o era o conhecimento dos seus efeitos sinistros e de longo alcance. Os membros do Sinédrio²² eram obrigados a conhecer trabalhos de magia, assim como saber lidar com as questões a ela concernentes. A possessão demoníaca estava incluída nessa categoria, além de ser bem conhecida como a causa de muitas doenças. Rabinos e sacerdotes eram instruídos nas artes do exorcismo. E mais, devido a isto, através de todo o Império Romano, a palavra “Judeu” era sinônimo de “mágico”, o que nos ajuda a compreender as frequentes cargas de feitiçarias que eram lançadas contra as nascentes comunidades Cristãs.

A obsessão era prevalecente e de crescimento marcante no mundo inteiro (e não só na Palestina), que estava entre as sete grandes razões para a vinda do Cristo, particularmente naquele tempo, a fim de quebrar o elo entre os seres humanos e os maus espíritos desencarnados, bem como com os espíritos elementais, limpando e purificando as correntes do Mundo do Desejo, e

²⁰ N.T.: ²³Na ocasião, estava na sinagoga deles, um homem possuído de um espírito impuro, que gritava ²⁴dizendo: “Que queres de nós, Jesus Nazareno? Vieste para arruinar-nos? Sei quem tu és: o Santo de Deus”. ²⁵Jesus, porém, o conjurou severamente: “Cala-te e sai dele”. ²⁶Então o espírito impuro, sacudindo-o violentamente e soltando grande grito, deixou-o.

²¹ N.T.: ³¹Desceu então a Cafarnaum, cidade da Galileia, e ensinava-os aos sábados. ³²Eles ficavam pasmados com seu ensinamento, porque falava com autoridade. ³³Encontrava-se na sinagoga um homem possesso de um espírito de demônio impuro, que se pôs a gritar fortemente: ³⁴“Ah! Que queres de nós, Jesus Nazareno? Vieste para arruinar-nos? Sei quem tu és: o Santo de Deus”. ³⁵Mas Jesus o conjurou severamente: “Cala-te, e sai dele!” E o demônio, lançando-o no meio de todos, saiu sem lhe fazer mal algum. ³⁶O espanto apossou-se de todos, e falavam entre si: “Que significa isso? Ele dá ordens com autoridade e poder aos espíritos impuros, e eles saem!” ³⁷E sua fama se propagava por todo lugar da redondeza.

²² N.T.: O Sinédrio é o nome dado à associação de 20 ou 23 juízes que a Lei judaica ordena existir em cada cidade.

tornando assim a Humanidade mais suscetível a um novo e mais elevado impulso evolutivo. A expulsão de demônios ocupou, conseqüentemente, um lugar de destaque no ministério de cura definitiva²³ do Messias, e sua importância é acentuada como essencial para o elevado treinamento de Seus Discípulos.

Os escritores dos Evangelhos trataram a obsessão de forma particular, sob diferentes aspectos e de modo variado, entre cada descrição daquele mal. As obsessões são, ainda hoje, males predominantes entre povos primitivos, e reconhecidas frequentemente por missionários, muito dos quais têm descoberto o poder do exorcismo usando o nome de Cristo-Jesus. A Senhorita Mildred Cable²⁴, uma missionária na China, fez observações muito interessantes relativas à obsessão, descritas como se segue:

“Nossa primeira paciente mulher em Hwochou Opium Refuge ficou interessada pelos Evangelhos, e em seu retorno para casa destruiu as imagens, reservando, entretanto, os santuários de ídolos belamente esculpidos que ela colocou no quarto do seu filho. Depois de, aproximadamente, seis meses nós fomos enviados por um mensageiro especial para ver a esposa do filho que tinha ocupado esse quarto. Quando nós chegamos, a garota estava cantando a estranha nota menor do possuído, a voz, como em todos os casos que eu vi, distinguindo-a claramente da loucura. Isso pode, talvez, ser melhor descrita como uma voz distinta da personalidade de alguém possuído. Parece como se o demônio usasse os órgãos da fala da vítima para o transporte da sua própria voz. Ela recusava usar roupas ou se alimentar, e por meio da sua violência aterrorizava a comunidade. Imediatamente quando nós entramos no quarto, ela parou de cantar, e bem devagar apontou o seu dedo para nós, permanecendo nessa postura, durante um tempo. Como nós nos ajoelhamos

²³ N.T.: Cura do Corpo, da Alma e do Espírito

²⁴ N.T.: Alice Mildred Cable (1878-1952) nasceu em Guildford, Inglaterra. Ela foi uma missionária protestante cristã na China.

sobre o kang²⁵ para orar, ela tremeu e disse: ‘o quarto está cheio de *givei* (um termo usado pelas pessoas comuns de lá para indicar desencarnados que recebem de cada família certas oferendas)’. ‘Assim que um vai, outro chega’, ela disse. Nós nos esforçamos para acalmá-la e fazê-la repetir conosco: ‘Senhor Jesus, salve-me’. Depois de um esforço considerável, ela conseguiu pronunciar essas palavras, e quando ela assim o fez, nós ordenamos que o demônio a deixasse; seu corpo tremia, e ela espirrou umas cinquenta ou sessenta vezes; então, de repente, ela veio a si mesma, pediu roupas e comida e parecia perfeitamente ter retomado bem o seu controle. Tão insistentemente reiterou a afirmação de que os demônios estavam usando o santuário do ídolo como refúgio, que durante o processo que acabamos de mencionar, seus pais entregaram voluntariamente aos Cristãos presentes essas esculturas, e se uniram a eles para destruí-las. Daí em diante ela estava perfeitamente bem, uma jovem normal e saudável”.

Entre as curas definitivas individuais realizadas por Cristo-Jesus, e descritas no Novo Testamento, sete são de endemoninhados: cinco homens, um menino e uma menina. Em cada um desses casos o Mestre usou métodos específicos e diferentes para obter a cura, os quais enriquecem os estudos cuidadosos do curador definitivo espiritual. Como foi dito anteriormente, Cristo estava empenhado não só em curar definitivamente os enfermos, mas, ao mesmo tempo, em instruir Seus Discípulos como desenvolverem o mesmo trabalho por Ele realizado, e quando Ele os enviou dois a dois nos longos caminhos do serviço, Ele deu-lhes o poder sobre os espíritos impuros (Mc 6:7).

O primeiro ato de exorcismo é relatado por São Marcos e São Lucas, e ambos o citam entre os primeiros eventos do ministério da cura definitiva. Ocorreu em um domingo, na sinagoga, em Cafarnaum na Galileia. Cafarnaum era também conhecida como cidade de Jesus, porque Ele a utilizava como lar

²⁵ N.T.: O kang é uma tradicional e longa (2 metros ou mais) plataforma para uso geral: trabalho, entretenimento e dormir, usado na parte norte da China.

sempre que saía de Nazaré. Tornou-se também a cidade de quatro de Seus mais chegados Discípulos, e cenário de muitos de Seus grandes trabalhos.

As palavras que o Mestre endereçava aos endemoninhados mostram-nos, claramente, que ele falava não ao homem propriamente dito, mas a outro ser que, temporariamente, se apossara interiormente daquele homem.

É certamente digno de nota que todas as entidades obsessoras conheciam o Cristo, reconheciam Seu poder sobre elas, e sentiam que elas teriam que sujeitar-se-á Sua vontade para sempre. Essa entidade clamou: “Que temos nós contigo, Jesus de Nazaré?” E, em resposta a firme determinação do Cristo, “Cala-te e sai dele!”, a entidade obedeceu-O e, de acordo com São Lucas, o médico, deixou o corpo daquele homem. Então, todos os que viram este fato falavam sobre uma nova autoridade, e sobre a lei de cura definitiva introduzida por Cristo, dizendo: “Ele ordena aos espíritos imundos e eles O obedecem”.

Neste caso, o espírito obsessivo parecia ter a inteligência de um ser humano, ainda apegado à Terra e aos prazeres dos sentidos, o que conseguiria somente usurpando os órgãos de um Ego incorporado. Daí poder utilizar-se da laringe humana e falar, além de usando o corpo possuído, parecer um humano, embora repleto de maldade.

O SURDO-MUDO ENDEMONINHADO**(Mt 9:32-33²⁶)**

No caso do surdo-mudo endemoninhado o demônio possuidor controlava os órgãos da fala e da audição, privando-o de seu uso. Tão logo expulso o mal, o homem pode falar e ouvir de novo normalmente. Então as pessoas que assistiram o evento chamaram Jesus de “Filho de Daniel” e de “Filho de Deus”.

A cura da obsessão ou expulsão de demônios acontecerá novamente, como nos tempos de Cristo, e transformar-se-á em um dos principais ministérios de cura definitiva²⁷ na Nova Era. Atualmente a obsessão é raramente curada definitivamente, porque é muito pouco entendida, em geral sendo classificada erroneamente como insanidade ou como várias desordens nervosas. Para obter sucesso com esta forma de doença, o curador deve possuir um elevadíssimo grau de espiritualidade. Muitas pessoas que estão confinadas, hoje em dia, em asilos para doentes mentais são deploráveis exemplos de obsessão.

Geralmente este terrível mal é fruto de uma causa passada e frequentemente o resultado direto da prática do hipnotismo. Não há pecado maior que a privação, ainda que momentaneamente, da livre vontade de um Ego, sua mais inestimável herança.

²⁶ N.T.: ³² Logo que saíram, eis que lhe trouxeram um endemoninhado mudo. ³³ Expulso o demônio, o mudo falou. A multidão ficou admirada e pôs-se a dizer: “Nunca se viu coisa semelhante em Israel!”.

²⁷ N.T.: a cura do Corpo e da Alma.

O ENDEMONINHADO GERASENO²⁸

(Mt 8:28-32²⁹; Mc 5:1-20³⁰ e Lc 8:26-39³¹)

“Seu nome é Legião”. Esta cura é de especial interesse uma vez que é descrita em São Mateus, São Marcos e São Lucas, com ligeiras variações de acordo com a fase de desenvolvimento que cada escritor deseja enfatizar. São Paulo

²⁸ N.T.: também escrito como: Gadarenos

²⁹ N.T.: ²⁸Ao chegar ao outro lado, ao país dos gadarenos, vieram ao seu encontro dois endemoninhados, saindo dos túmulos. Eram tão ferozes que ninguém podia passar por aquele caminho. ²⁹E eis que se puseram a gritar: “Que queres de nós, Filho de Deus? Vieste aqui para nos atormentar antes do tempo?”³⁰Ora, a certa distância deles havia uma manada de porcos que estava pastando. ³¹Os demônios lhe imploravam, dizendo: “Se nos expulsas, manda-nos para a manada de porcos”. ³²Jesus lhes disse: “Ide”. Eles, saindo, foram para os porcos e logo toda a manada se precipitou no mar, do alto de um precipício, e pereceu nas águas.

³⁰ N.T.: ¹Chegaram do outro lado do mar, à região dos gerasenos. ²Logo que Jesus desceu do barco, caminhou ao seu encontro, vindo dos túmulos, um homem possuído por um espírito impuro: ³habitava no meio das tumbas e ninguém podia dominá-lo, nem mesmo com correntes. ⁴Muitas vezes já o haviam prendido com grilhões e algemas, mas ele arrebatava os grilhões e esvaçava as correntes, e ninguém conseguia subjugá-lo. ⁵E, sem descanso, noite e dia, perambulava pelas tumbas e pelas montanhas, dando gritos e ferindo-se com pedra. ⁶Ao ver Jesus, de longe, correu e prostrou-se diante d’Ele, ⁷clamando em alta voz: “Que queres de mim, Jesus, Filho de Deus altíssimo? Conjuuro-te por Deus que não me atormentes!” ⁸Com efeito, Jesus lhe disse: “Sai deste homem, espírito impuro!” ⁹E perguntando-lhe: “Qual é o teu nome?” ¹⁰Respondeu: “Legião é o meu nome, porque, somos muitos”. ¹¹E rogava-lhe insistentemente que não os mandasse para fora daquela região. ¹²Ora, havia ali, pastando na montanha, uma grande manada de porcos. ¹³Rogava-lhe, então, dizendo: “Manda-nos para os porcos, para que entremos neles”. ¹⁴Ele o permitiu. E os espíritos impuros saíram, entraram nos porcos e a manada — cerca de dois mil — se arrojou no mar, precipício abaixo, e eles se afogavam no mar. ¹⁵Os que os apascentavam fugiram e contaram o fato na cidade e nos campos. E correram a ver o que havia acontecido. ¹⁶Foram até Jesus e viram o endemoninhado sentado, vestido e em são juízo, aquele mesmo que tivera a Legião. E ficaram com medo. ¹⁷As testemunhas contaram-lhes o que acontecera com o endemoninhado e o que houve com os porcos. ¹⁸Começaram então a rogar-lhe que se afastasse do seu território. ¹⁹Quando entrou no barco, aquele que fora endemoninhado rogou-lhe que o deixasse ficar com Ele. ²⁰Ele não deixou, e disse-lhe: “Vai para tua casa e para os teus e anuncia-lhes tudo o que fez por ti o Senhor na sua misericórdia”. ²¹Então partiu e começou a proclamar na Decápole o quanto Jesus fizera por ele. E todos ficaram espantados.

³¹ N.T.: ²⁶Navegaram em direção à região dos gerasenos, que está do lado contrário da Galileia. ²⁷Ao pisarem terra firme, veio ao seu encontro um homem da cidade, possesso de demônios. Havia muito que andava sem roupas e não habitava em casa alguma, mas em sepulturas. ²⁸Logo que viu a Jesus começou a gritar, caiu-lhe aos pés e disse em alta voz: “Que queres de mim, Jesus, filho do Deus Altíssimo? Peço-te que não me atormentes”. ²⁹Jesus, com efeito, ordenava ao espírito impuro que saísse do homem, pois se apossava dele com frequência. Para guardá-lo, prendiam-no com grilhões e algemas, mas ele arrebatava as correntes e era impelido pelo demônio para os lugares desertos. ³⁰Jesus perguntou-lhe: “Qual é o teu nome?” — “Legião”, respondeu, porque muitos demônios haviam entrado nele. ³¹E rogavam-lhe que não os mandasse ir para o abismo. ³²Ora, havia ali, pastando na montanha, uma numerosa manada de porcos. Os demônios rogavam que Jesus lhes permitisse entrar nos porcos. E ele o permitiu. ³³Os demônios então saíram do homem, entraram nos porcos e a manada se arrojou pelo precipício, dentro do lago, e se afogou. ³⁴Vendo o acontecido, os que apascentavam os porcos fugiram, contando o fato na cidade e pelos campos. ³⁵As pessoas então saíram para ver o que acontecera. Foram até Jesus e encontraram o homem, do qual haviam saído os demônios, sentado aos pés de Jesus, vestido e em são juízo. E ficaram com medo. ³⁶As testemunhas então contaram-lhes como fora salvo o endemoninhado. ³⁷E toda a população do território dos gerasenos pediu que Jesus se retirasse, porque estavam com muito medo. E ele, tomando o barco, voltou. ³⁸O homem do qual haviam saído os demônios pediu para ficar com ele; Jesus, porém, o despediu, dizendo: ³⁹Volta para tua casa e conta tudo o que Deus fez por ti”. E ele se foi proclamando pela cidade inteira tudo o que Jesus havia feito em seu favor.

aconselha os neófitos orarem sem cessar e, novamente, a vestirem completamente a armadura de Deus, ou em outras palavras, manterem-se totalmente envoltos na aura da oração. Isto é muito necessário ao aspirante quando inicia suas primeiras investigações nos planos internos. Este, então, é confrontado por testes muito mais sutis do que aqueles que ele enfrentou no mundo físico exterior, onde os maus impactos são amortecidos pela matéria densa. Nos planos interiores não existe esta barreira protetora. Há uma profusão de pensamentos, palavras e atos negativos que são constantemente gerados e postos em movimento sobre a Terra, enquanto outros são fortalecidos e usados como canais magnéticos de aproximação a espíritos terrestres que estão ainda imersos no mal de suas recentes vidas físicas.

Sucedem que, frequentemente, essas entidades obsessoras apossam-se de alguém que não sabe como controlá-los ou comandá-los. A ajuda do Mestre é então necessária como neste exemplo bíblico: “Sai deste homem, espírito impuro”, ordenou o Cristo. Os maus espíritos não causam danos àqueles que são corajosos e amorosos e àqueles que sabem como usar o Nome de Cristo Jesus, o Sagrado NOME que é um talismã, quer nos planos internos, quer nos externos.

Assim que o Mestre soube o nome do espírito obsessor, este ficou totalmente sob Seu poder, e não teve escolha senão obedecê-Lo. Este foi um caso mais difícil que os anteriormente discutidos, onde o grande Mestre estava instruindo Seus Discípulos no poder secreto (vibração) existente nos nomes e como esse poder pode ser usado na cura e na elevação (física e/ou espiritual).

O homem de Gerasa (ou Jerasa) era controlado alternativamente por muitos demônios, todos exibindo as mais destrutivas características. A pobre vítima, em sua agonia e desespero, cortava-se com pedras, afligia e dilacerava seu próprio corpo. A transformação foi instantânea e completa. Com violência, a besta demoníaca foi possuída de grande medo e retirou-se; e o homem

transformou-se em um ser humano normal, e sentou-se como uma criança aos pés de Jesus. Quando o Mestre retornou ao barco, ele O seguiu, somente pedindo-Lhe para permanecer perto de Sua maravilhosa Presença.

Reconhecendo sua total dedicação, o Mestre indicou-o como Seu apóstolo e testemunha entre as pessoas daquelas terras; e em obediência aos desígnios do Mestre ele testemunhou em Gerasa e em todas as outras cidades de Decápolis as maravilhosas coisas que aprendeu com Cristo-Jesus e Seus trabalhos.

No antigo simbolismo Egípcio, o suíno era identificado como Marte, a natureza inferior e passional do ser humano. A presença de uma enorme quantidade de porcos, neste caso, talvez seja mais uma reminiscência de um ritual de cura para a obsessão, da antiga Babilônia, na qual a imagem de um animal, usualmente um porco, era colocada ao lado do paciente antes de o curador iniciar o exorcismo; esta inclusão tinha como finalidade determinar que o demônio penetrasse na imagem, que posteriormente era destruída. O Grande Senhor da Vida e do Amor jamais condenaria inocentes animais à morte. O que ele fez foi com que os maus espíritos retornassem ao seu próprio elemento, simbolizado pelo bando de porcos (vara). Ele não veio para destruir o mal, mas para ensinar-nos como elevá-lo com grande poder e transmutá-lo em bem, pois o maior pecador deve, certamente, transformar-se no maior santo.

Este acontecimento da legião de demônios ocorreu quase que imediatamente após o Mestre haver mostrado os poderes de Sua altíssima Iniciação sossegando as águas e acalmando a tempestade.

A CURA DE UM ENDEMONINHADO AOS PÉS DO MONTE HERMON

(Mt 17:14-21³²; Mc 9: 14-29³³ e Lc 9:37-42³⁴)

Imediatamente após o glorioso Rito da Transfiguração (que foi testemunhado somente pelos mais avançados Discípulos: Pedro, Tiago e João), ocorreu a mais difícil de todas as curas de obsessão, e que os Discípulos, por si sós, seriam incapazes de realizar.

Embora os Discípulos já houvessem exorcizado com êxito muitos espíritos maus, eles ainda não tinham força suficiente diante desse último.

“Frequentemente, tem-se que atirá-lo ao fogo e dentro da água, a fim de

³² N.T.: ¹⁴Ao chegarem junto da multidão, aproximou-se dele um homem que, de joelhos, lhe pedia: ¹⁵“Senhor, tem compaixão de meu filho, porque é lunático e sofre muito com isso. Muitas vezes cai no fogo e outras muitas na água. ¹⁶Eu o trouxe aos teus Discípulos, mas eles não foram capazes de curá-lo”. ¹⁷Ao que Jesus replicou: “Ó geração incrédula e perversa, até quando estarei convosco? Até quando vos suportarei? Trazei-o aqui”. ¹⁸Jesus o conjurou severamente e o demônio saiu dele. E o menino ficou são a partir desse momento. ¹⁹Então os Discípulos, procurando Jesus a sós, disseram: “Por que razão não pudemos expulsá-lo?”. ²⁰Jesus respondeu-lhes: “Por causa da fraqueza da vossa fé, pois em verdade vos digo: se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a esta montanha: transporta-te daqui para lá, e ela se transportará, e nada vos será impossível”. [²¹] “Quanto a essa espécie (de demônio), não é possível expulsá-lo senão pela oração e pelo jejum”

³³ N.T.: ¹⁴E, chegando junto aos outros Discípulos, viram uma grande multidão em torno deles e os escribas discutindo com eles. ¹⁵E logo que toda a multidão O viu, ficou admirada e correu para saudá-lo. ¹⁶Ele perguntou-lhes: “Que discutíeis com eles?”. ¹⁷Alguém da multidão respondeu: “Mestre, eu te trouxe meu filho que tem um espírito mudo. ¹⁸Quando ele o toma, atira-o pelo chão. e ele espuma, range os dentes e fica ressequido. Pedi aos teus Discípulos que o expulsassem, mas não conseguiram”. ¹⁹Ele, porém, respondeu: “Ó geração incrédula! Até quando estarei convosco? Até quando vos suportarei? Trazei-o a mim”. ²⁰Levaram-no até Ele. O espírito, vendo a Jesus, imediatamente agitou com violência o menino que, caindo por terra, rolava espumando. ²¹Jesus perguntou ao pai: “Há quanto tempo lhe sucede isto?”. — “Desde pequenino, respondeu; ²²e muitas vezes o atira ao fogo ou na água para fazê-lo morrer. Mas, se tu podes, ajuda-nos, tem compaixão de nós”. ²²Então Jesus lhe disse: “Se tu podes! ...*Tudo é possível àquele que crê!*”. ²⁴Imediatamente, o pai do menino gritou: “*Eu creio! ajuda a minha incredulidade!*”. ²⁵Vendo Jesus que a multidão aflua, conjurou severamente o espírito impuro, dizendo-lhe: “Espírito mudo e surdo, Eu te ordeno: deixa-o e nunca mais entres nele!”. ²⁶E, gritando e agitando-o violentamente, saiu. E o menino ficou como se estivesse morto, de modo que muitos diziam que ele tinha morrido. ²⁷Jesus, porém, tomando-o pela mão, ergueu-o, e ele se levantou. ²⁸Ao entrar em casa, perguntaram-lhe os seus Discípulos, a sós: “Por que não pudemos expulsá-lo?”. ²⁹Ele respondeu: “Essa espécie não pode sair a não ser com oração”.

³⁴ N.T.: ³⁷No dia seguinte, ao descerem da montanha veio ao seu encontro uma grande multidão. ³⁸E eis que um homem da multidão gritou: “Mestre, rogo-te que venhas ver o meu filho, porque é meu filho único. ³⁹Eis que um espírito o toma e subitamente grita, sacode-o com violência e o faz espumar; é com grande dificuldade que o abandona, deixando-o dilacerado. ⁴⁰Pedi a teus Discípulos que o expulsassem, mas eles não puderam”. ⁴¹Jesus respondeu: “Ó geração incrédula e perversa, até quando estarei convosco e vos suportarei? Traze aqui teu filho”. ⁴²Estava ainda se aproximando, quando o demônio o jogou por terra e agitou-o com violência. Jesus, porém, conjurou severamente o espírito impuro, curou a criança e a devolveu ao pai.

destruí-lo”. Eis uma chave mística. Esse menino, na vida anterior, fora um seguidor dos Mistérios, trabalhando nos Templos com os dois elementos: fogo e água. Sem sombras de dúvidas ele fez mal-uso de seus poderes e dedicou-se à magia negra, daí nessa vida, “desde criança” ter ficado sob o controle das poderosas forças do mal emanadas das Irmandades Negras. Por essa razão os Discípulos, apesar de seu elevado desenvolvimento, não podiam livrá-lo daqueles laços. Somente o Mestre, superior a todas as artes negras, podia realizá-lo.

“Por que não pudemos expulsá-lo?” – Perguntaram-Lhe os Discípulos quando Ele retornou. “Esta casta não é expulsa senão com muita oração e jejum”. Em outras palavras, é somente por meio de uma vida de completa dedicação à pureza que o tenaz aperto dos magos negros pode ser quebrado.

Este caso é, geralmente, conhecido como epilepsia. É significativo, neste momento, notar que Areteu³⁵, em seu Tratado sobre Doenças Crônicas considera a epilepsia como uma doença infame, porque ele pensava ser ela infligida somente sobre as pessoas que houvessem pecado contra a *lua*. Em seu livro “Os dias críticos”, Galen³⁶ afirma que a lua governa os períodos de ataques epiléticos (Os Milagres e a Nova Psicologia, Micklen).

³⁵ N.T.: Areteu da Capadócia, é um dos mais notórios médicos da Grécia Antiga; no entanto, apenas alguns detalhes de sua vida são conhecidos. Existe alguma incerteza com relação à sua idade e país de origem, mas parece provável que exerceu a Medicina no século I, durante o reinado de Nero ou Vespasiano. É geralmente denominado “o Capadócio”.

³⁶ N.T.: de Galen’s Critical Days (De diebus decretoriis) era um texto que fundamenta a medicina astrológica.

O HOMEM CURADO DE PARALISIA

(Mt 9:2-7³⁷; Mc 2:3-12³⁸ e Lc 5:18-26³⁹)

Estudando a Bíblia vemos que o ensinamento explicita que o pecado, ou o agir erroneamente, é a causa direta das doenças. De acordo com o Livro do Levítico, a lepra era o resultado da calúnia. Miriam, certa feita, viu surgir-lhe a lepra logo depois de ter falado mal de Moisés durante os anos no deserto (Num 12).

Entre os primeiros cristãos acreditava-se que “as doenças provinham de sete pecados: calúnia, derramamento do sangue no fluxo menstrual, falso testemunho, falta de castidade, arrogância, roubo e inveja”. Cristo Jesus enfatizava, frequentemente, as mesmas verdades em Suas conversas com os Doze Apóstolos, como no caso em que, após curar um paralítico disse: “Tem ânimo, meu filho, teus pecados estão perdoados. Levanta-te toma o teu leito e

³⁷ N.T.: ²Aí lhe trouxeram um paralítico deitado numa cama. Jesus, vendo tão grande fé, disse ao paralítico: “Tem ânimo, meu filho; os teus pecados te são perdoados. ³Ao ver isso alguns dos escribas diziam consigo: “Está blasfemando”. ⁴Mas Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse: “Por que tendes esses maus pensamentos em vossos corações? ⁵Com efeito, que é mais fácil dizer 'Teus pecados são perdoados', ou dizer 'Levanta-te e anda'? ⁶Pois bem, para que saibais que o Filho do Homem tem poder na terra de perdoar pecados. . . “disse então ao paralítico: “Levanta-te, toma tua cama e vai para casa”. ⁷Ele se levantou e foi para casa.

³⁸ N.T.: ³Vieram trazer-lhe um paralítico, transportado por quatro homens. ⁴E como não pudessem aproximar-se por causa da multidão, abriram o teto à altura do lugar onde Ele se encontrava e, tendo feito um buraco, baixaram o leito em que jazia o paralítico. ⁵Jesus, vendo sua fé, disse ao paralítico: “Filho, os teus pecados estão perdoados”. ⁶Ora, alguns dos escribas que lá estavam sentados refletiam em seus corações: ⁷“Por que está falando assim? Ele blasfema! Quem pode perdoar pecados a não ser Deus?” ⁸Jesus imediatamente percebeu em seu espírito o que pensavam em seu íntimo, e disse: “Por que pensais assim em vossos corações? ⁹O que é mais fácil dizer ao paralítico: 'Os teus pecados estão perdoados', ou dizer: 'Levanta-te, toma o teu leito e anda?' ¹⁰Pois bem, para que saibais que o Filho do Homem tem poder de perdoar pecados na terra, ¹¹Eu te ordeno — disse Ele ao paralítico — levanta-te, toma o teu leito e vai para a tua casa”. ¹²O paralítico levantou-se e, imediatamente, carregando o leito, saiu diante de todos, de sorte que ficaram admirados e glorificaram a Deus, dizendo: “Nunca vimos coisa igual!”.

³⁹ N.T.: ¹⁸Vieram então alguns homens carregando um paralítico numa maca; tentavam levá-lo para dentro e colocá-lo diante dele. ¹⁹E como não encontravam um jeito de introduzi-lo, por causa da multidão, subiram ao terraço e, através das telhas, desceram-no com a maca no meio dos assistentes, diante de Jesus. ²⁰Vendo-lhes a fé, ele disse: “Homem, teus pecados estão perdoados”. ²¹Os escribas e os fariseus começaram a raciocinar: “Quem é este que diz blasfêmias? Não é só Deus que pode perdoar pecados?” ²²Jesus, porém, percebeu seus raciocínios e respondeu-lhes: “Por que raciocinais em vossos corações? ²³Que é mais fácil dizer: Teus pecados estão perdoados, ou: Levanta-te e anda? ²⁴Pois bem! Para que saibais que o Filho do Homem tem o poder de perdoar pecados na terra, eu te ordeno — disse ao paralítico — levanta-te, toma tua maca e vai para tua casa”. ²⁵E no mesmo instante, levantando-se diante deles, tomou a maca onde estivera deitado e foi para casa, glorificando a Deus. ²⁶O espanto apoderou-se de todos e glorificavam a Deus. Ficaram cheios de medo e diziam: “Hoje vimos coisas estranhas!”

vá para tua casa”, “Ele lhes perguntou: “O que é mais fácil dizer: *teus pecados estão perdoados* ou dizer *levanta-te e anda?*”.

A cura definitiva⁴⁰ só é alcançada no final do ciclo de causa, onde a doença é a parte conclusiva. Cristo-Jesus podia facilmente, devido aos Seus poderes cósmicos, curar instantaneamente qualquer pessoa de qualquer doença.

Entretanto, se o enfermo não houvesse aprendido a lição concernente aos seus erros, sua enfermidade cedo ou tarde reapareceria. Somente quando o Átomosmente no coração, que carrega a gravação de todos os esforços mal direcionados (pecados), tiver sido purificado pela repetição, reforma e restauração, Cristo dirá “Levanta-te, estás livre”. Isso porque o Mestre pode mandar “Levanta-te e anda”, mas somente o próprio ser humano pode tornar isso possível, a fim de que Ele declare: “Teus pecados estão perdoados”.

A paralisia, como todos os curadores espirituais sabem, é o resultado de alguma forma de medo. Um profundo e intenso medo centrado na Mente subconsciente⁴¹, talvez por muitas vidas, impede e diminui as funções vitais, até que, finalmente, o corpo físico torna-se inerte e não responde mais às comunicações do Ego: ele se transforma em um paralítico.

Foi imediatamente após essa inspirada cura que aconteceu a chamada de São Mateus, que, entusiasmado com essa sublime manifestação do grande poder de cura do Mestre, renunciou, por vontade própria, à todas as coisas pertencentes a vida pessoal dele anterior, e alegremente O seguiu. Os posteriores eventos ocorridos em sua vida de apostolado dão ênfase e evidência de quão completa e inalterável foi sua dedicação.

⁴⁰ N.T.: Cura do Corpo e da Alma.

⁴¹ N.T.: A memória involuntária ou Mente Subconsciente está, atualmente, fora de nosso controle. Relaciona-se totalmente com as experiências desta vida. Consiste das impressões dos acontecimentos no Corpo Vital. Tais impressões podem ser modificadas ou até apagadas, utilizando a doutrina do perdão dos pecados.

A CURA DEFINITIVA DA SOGRA DE PEDRO**(Mt 8:14-15⁴²)**

Após a cura definitiva⁴³ do endemoninhado na sinagoga, em Cafarnaum, em um Dia do Sabbath, Cristo-Jesus retornou à casa com Pedro e André, acompanhado de Tiago e João. A casa estava toda enfeitada e o candelabro de sete braços estava aceso para a Santa Ceia, o almoço ao meio-dia. Essa festividade semanal fora idealizada especialmente para homenagear a presença do amado Mestre. Todavia, quando eles chegaram à casa, como Lucas descreve em seu Evangelho, “a sogra de Pedro estava acamada ardendo em febre”. Ele “acercou-Se dela e desaprovou a febre e essa a deixou, e tomando a mulher pela mão levantou-a, e ela imediatamente passou a servir a todos”.

Em cada evento de cura definitiva o grande Médico utilizava a Palavra de Poder, e, algumas vezes, aumentava esse Poder com o toque de Suas mãos. As mãos são portadoras da cura definitiva e do serviço. Quando o centro do coração é despertado, as mãos tornam-se poderosos canais para as forças de curas definitivas interiores.

Lágrimas, frio e condições físicas semelhantes pertencem ao elemento água, podem ser traços da falta de controle da natureza emocional. A febre relaciona-se com o elemento fogo e origina-se na falta de controle da natureza passional. Pensamentos destrutivos ou negativos, e mesmo a insanidade, pertencem ao elemento ar e representam uma falha no controle de algum processo mental (especialmente a imaginação), e estão intimamente ligados às energias criadoras. O corpo físico é a placa de ressonância dos veículos

⁴² N.T.: ¹⁴Entrando Jesus na casa de Pedro, viu a sogra deste, que estava de cama e com febre. ¹⁵Logo tocou-lhe a mão e a febre a deixou. Ela se levantou e pôs-se a servi-lo.

⁴³ N.T.: Cura do Corpo e da Alma.

internos que registra fielmente tanto as notas dissonantes como as harmoniosas.

Cada enfermidade se correlaciona com um dos quatro elementos. Nenhuma doença do fogo pode existir nas forças da água, nem pode qualquer fraqueza relativa à água existir no elemento fogo. Todos os venenos originam-se no fogo e estão centrados no Corpo de Desejos, motivo pelo qual o espírito desses venenos não tem nenhuma força quando os desejos inferiores são transmutados. Para tal, aos Discípulos de Cristo que tinham completado a transmutação, Ele dizia: *“Vocês poderão ingerir qualquer bebida mortal e ela não lhes fará mal algum.”*⁴⁴.

A febre é um meio de purificação por meio do Fogo, um processo de purificação da natureza dos desejos carnis. A experiência da sogra de Pedro foi uma dedicatória daquela mulher que imediatamente “levantou-se e pôs-se a servir”.

O amor, o serviço e o sacrifício formam o tríplice caminho que conduz ao trabalho de criação da espiritualidade do verdadeiro discipulado.

⁴⁴ N.T.: Mc 16:18

CURA DA FILHA DE UMA MULHER CANANEIA**(Mt 15:21-28⁴⁵ e Mc 7:24-30⁴⁶)**

Cristo-Jesus se retirou por um tempo e desejava que ninguém soubesse onde Ele tinha ido. São Marcos escreve que embora Cristo-Jesus tenha se isolado, pois “entrou em uma casa e não queria que ninguém O visse”, ainda assim, “Ele não pôde Se ocultar”. A compaixão de Seu grande coração sempre abarcava todo infortúnio e sofrimento e, então, Ele não podia permanecer distante quando Seu socorro fosse requisitado. E Ele jamais se ocultaria daqueles que O buscavam sinceramente, nem deixaria de dar atenção a um honesto pedido de ajuda em qualquer plano. “Creiam-Me, Eu estarei sempre com vocês”; é Sua promessa.

Uma mulher fenícia, de nome Justa, de acordo com os escritos de Clementino, viajara cerca de duzentos e cinquenta quilômetros ou mais em busca de Sua ajuda para a filha dela. Ela era seguidora do culto de Astarte, a deusa Lua, mas a fama do Divino Curador chegara até ela em sua longínqua moradia, e quando ela chegou ao local onde estavam os Discípulos, implorou-lhes que intercedessem por ela junto ao Mestre.

Ela foi levada diante de Sua Presença. Em resposta aos seus rogos, disse-lhe Ele: “Não fica bem tirar o pão dos filhos e atirá-lo aos cachorrinhos” – e nessas

⁴⁵ N.T. ²¹Jesus, partindo dali, retirou-se para a região de Tiro e de Sidônia. ²²E eis que uma mulher cananeia, daquela região, veio gritando: “Senhor, filho de Davi, tem compaixão de mim: a minha filha está horrivelmente endemoninhada”. ²³Ele, porém, nada lhe respondeu. Então os seus Discípulos se chegaram a ele e pediram-lhe: “Despede-a, porque vem gritando atrás de nós”. ²⁴Jesus respondeu: “Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel”. ²⁵Mas ela, aproximando-se, prostrou-se diante dele e pôs-se a rogar: “Senhor, socorre-me!” ²⁶Ele tornou a responder: “Não fica bem tirar o pão dos filhos e atirá-lo aos cachorrinhos”. ²⁷Ela insistiu: “Isso é verdade, Senhor, mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos!” ²⁸Diante disso, Jesus lhe disse: “Mulher, grande é a tua fé! Seja feito como queres!” E a partir daquele momento sua filha ficou curada.

⁴⁶ N.T.: ²⁴Saindo dali, foi para o território de Tiro. Entrou numa casa e não queria que ninguém soubesse, mas não conseguiu permanecer oculto. ²⁵Pois, logo em seguida, uma mulher cuja filha tinha um espírito impuro ouviu falar d’Ele, veio e atirou-se a seus pés. ²⁶A mulher era grega, siro-fenícia de nascimento, e lhe rogava que expulsasse o demônio de sua filha. ²⁷Ele dizia: “Deixa que primeiro os filhos se saciem porque não é bom tirar o pão dos filhos e atirá-lo aos cachorrinhos”. ²⁸Ela, porém, lhe respondeu: “É verdade, Senhor; mas também os cachorrinhos comem, debaixo da mesa, as migalhas das crianças!” ²⁹E Ele disse-lhe: “Pelo que disseste, sai: o demônio saiu da tua filha”. ³⁰Ela voltou para casa e encontrou a criança atirada sobre a cama. E o demônio tinha ido embora.

palavras podemos notar o nível espiritual daquela mulher. Ela não pertencia ao círculo interno de Estudantes, portanto, não estava preparada para receber o pão (ensinamentos profundos) dos filhos (grupo fechado). Ela havia feito, entretanto, a completa renúncia, e seguiria no Caminho que a levaria àquele círculo hermético, haja vista sua resposta: “Isso é verdade, Senhor, mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos!”.

Sua dedicação foi aceita e sua filha foi instantaneamente curada, tendo em vista o que declarou o Mestre: “Mulher, grande é a tua fé! Seja feito como queres!”. Estas palavras carregam a elevada promessa da conquista que mais tarde ela alcançaria.

Nesta cura Cristo-Jesus demonstrou aos Seus Discípulos que, em verdade, o Espírito é todo-poderoso e que transcende a todas as barreiras de tempo e espaço. A menina foi curada por Sua palavra, muito embora ela estivesse a centenas de quilômetros de distância, e sem que Ele tivesse tido qualquer contato anterior com ela.

Fé, humildade e devoção sem reservas, abrirão sempre a porta para todo o aspirante neófito: “Grande é a tua fé! Seja feito como queres!”.

O HOMEM CURADO DE HIDROPISIA**(Lc 14:1-6⁴⁷)**

Cristo-Jesus, o Senhor do Amor, centralizou Seu serviço na suprema Lei que é o AMOR. Ele não perdia nenhuma oportunidade de ensinar e demonstrar esta verdade fundamental sempre e onde Ele podia. Nesta ocasião, como no Sabá⁴⁸ anterior, Ele procurou ensinar aos literalistas a preeminência do Amor sobre o código rígido e formal que continha somente a Lei que eles conheciam. Isso Ele conseguiu curando definitivamente um homem com hidropisia, contrariando as leis sabáticas que os literalistas interpretavam como proibição de qualquer tipo de trabalho no Sabá, ainda que fosse o divino serviço de qualquer tipo de cura.

A observância do Sabá foi um dos muitos costumes que os Hebreus herdaram da Caldéia. Os caldeus contavam cinco Sabás por mês e foram eles que dividiram o período semanal em sete dias, dedicando-os ao Sol, à Lua e aos demais Planetas. Essa divisão de tempo era usada na Caldéia desde os tempos de Abraão, que, como Príncipe dos Caldeus, deve ter-se familiarizado com isso antes de ouvir a Voz da Nova Revelação, chamando-o para seguir para a nova terra. Um calendário Assírio explica que Sabá significa “a conclusão de um trabalho, o dia de descanso da alma”. E determina que é ilegal cozinhar, trocar de roupas ou mesmo oferecer qualquer sacrifício no Sabá; e ao rei era proibido falar em público, dirigir sua carruagem, ou executar qualquer tipo de dever militar ou civil e *ainda tomar remédio* nesse dia.

⁴⁷ N.T.: ¹Certo sábado, ele entrou na casa de um dos chefes dos fariseus para tomar uma refeição, e eles o espivavam. ²Eis que um hidrópico estava ali, diante dele. ³Tomando a palavra, Jesus disse aos legistas e aos fariseus: “É lícito ou não curar no sábado?” ⁴Eles, porém, ficaram calados. Tomou-o então, curou-o e despediu-o. ⁵Depois perguntou-lhes: “Qual de vós, se seu filho ou seu boi cai num poço, não o retira imediatamente em dia de sábado?” ⁶Diante disso, nada lhe puderam replicar.

⁴⁸ N.T.: Sabá ou sabbat é o dia semanal de descanso e/ou tempo de adoração que é observado em diversas crenças. O termo deriva do hebraico shabat, “cessar”, que foi pela primeira vez usado no relato bíblico do sétimo dia da Criação. A observância e lembrança do sabá é um dos Dez Mandamentos (o quarto na tradição original judaica, a cristã ortodoxa e maioria das tradições protestantes, o terceiro nas tradições luterana). Tido como sábado, dia do descanso da religião judaica.

Como havia cinco Sabás Babilônicos em cada mês, algumas vezes havia mais de um em uma só semana. Estes Sabás, entretanto, não eram dedicados a nada em particular, mas caíam, regularmente, nos sétimos, décimo quarto, décimo nono, vigésimo primeiro e vigésimo oitavo dia do mês, indiferentemente do dia da semana em que essas datas caíssem. Então as deidades astrais recebiam suas homenagens em sucessão regular, obedecendo a sequência de um Sabá mais sagrado do que um outro, em que uma especial reverência era devida a determinados deuses nos locais a eles sagrados desde remota antiguidade. Não só os assírios e judeus, mas também os fenícios mantinham a observância do Sabá babilônico.

É significativo que desses Sabás os judeus selecionaram para uma observância especial somente o Dia de Saturno (em inglês: Saturday e em português Sábado), o sétimo dia da semana. Sete é o número do término, envolvimento, descanso e da assimilação. Então, com o passar do tempo, suas leis Sabáticas expressaram mais e mais a rigidez dos princípios Saturninos em seus aspectos negativos ou formais. Cristo-Jesus veio trazer uma nova declaração, o poder e a luz de um Novo Dia e de uma Nova Era, baseada no Princípio Solar. Geralmente, é notado pelos Estudantes de astrologia que, na matéria em questão, a palavra “Satã” é derivada de Saturno, e no idioma árabe, “Shaitan” que significa “Aquele que se desespera”. O Árabe e o Hebreu têm muita semelhança assim como acontece com o Espanhol e o Português.

O Dia do Sol, regido pelo Cristo, carrega consigo um profundíssimo significado que a maioria dos indivíduos não compreende. O Sol é o centro da vida, da luz e do amor para o Sistema Solar inteiro e ao qual o Planeta Terra pertence. O Dia do Sol, portanto, deveria ser o dia em que nós nos dedicássemos em nos transformar em sóis em miniatura, centros de irradiação de amor, luz e felicidade tão extensa quanto nossa influência alcançasse.

Domingo é o primeiro dia, o Novo Dia, o princípio de uma nova semana, um momento para a *assimilação* das essências da alma extraídas das experiências da semana anterior; e essa assimilação é o ponto de partida de um *novo processo*, para o qual a pedra alquímica é um extrato. As novas Leis Solares de fraternidade, igualdade e unicidade que o Mestre defendeu, e que Ele immortalizou nos Sermão da Montanha, são ainda, mesmo tendo passado mais de dois mil anos, o centro de controvérsias onde quer que haja um indivíduo ou um grupo de indivíduos que tenha captado a visão de seu sentido e tenha conseguido colocá-lo em prática todos os dias de suas vidas. Tivesse a Humanidade seguido as Leis Solares de Cristo em lugar das leis de Saturno dos escribas e fariseus o mundo não seria um lugar tão penoso como o é hoje.

Em outro Sabá, o Mestre tentava ensinar a supremacia do Amor sobre a Lei quando ele curou definitivamente e em público um homem com a mão atrofiada. Neste dia de Sabá Ele procurava atenuar o obscurantismo farisaico, curando definitivamente um homem com hidropisia na casa de um dos líderes fariseus, onde Ele fora participar do sagrado almoço de Domingo, mas seus corações e suas mentes estavam fechados para Seus ensinamentos, daí seu destino foi o de terem perdido todas as *coisas* colocadas diante deles pelo Cristo. A mesma sina aguarda os atuais seguidores das leis farisaicas, sejam judeus, cristãos ou pagãos.

Na lição que o Cristo provê imediatamente após a cura definitiva do homem com hidropisia Ele transmite e fornece a sutil ideia sobre sua causa e sua cura final. E isto é encontrado na parábola da humildade onde Ele adverte aqueles que vêm ao banquete para se contentar com os lugares mais inferiores até serem convidados pelo anfitrião para ocuparem lugares mais elevados. Ele, então, adiciona a fórmula para alcançar a verdade espiritual que todos os Senhores da Sabedoria têm guardada desde o princípio dos tempos, mas que, mesmo nos dias de hoje, é a mais difícil para o aspirante aceitar e seguir:

“Pois todo aquele que se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado.” (Lc 14:11).

A CURA DEFINITIVA DE UM HOMEM COM A MÃO ATROFIADA

(Mc 3:1-5⁴⁹ e Lc 6:6-10⁵⁰)

Complementando os ensinamentos das profundas verdades ocultas através dos Seus serviços de cura definitiva⁵¹, o Mestre também deixou algumas verdades práticas consistentes com a vida diária, como no caso do homem com a mão atrofiada. Suas palavras e atos não eram apenas para as pessoas de Seu tempo, mas para serem igualmente aplicados às necessidades do ser humano atual.

Os escribas e fariseus estão sempre conosco, e algumas vezes eles estão até dentro de nós. A intolerância e a condenação da ação dos outros são farisaicas. Ao vivermos apenas em estrito acordo com a letra da lei, nós estamos relegando o perdão, a compaixão e o amor a um segundo plano, que é a característica daqueles literalistas que o Mestre reprimia tão frequente e severamente.

Porque era Sabá, os fariseus se opuseram às atividades de cura definitiva que estavam sendo realizadas. O compassivo Mestre ficou triste devido à dureza de seus corações e os inquiriu: “É permitido, no sábado, fazer o bem ou fazer o mal? Salvar a vida ou destruí-la?”. Eles, porém, permaneceram calados diante da Sua questão. Muitas vezes o poder de nosso Cristo interno é subjugado pela rígida aderência à regulamentos que excluem a equação pessoal de piedade, amor e serviço exterior como preceitua o Caminho.

⁴⁹ N.T.: ¹E entrou de novo na sinagoga, e estava ali um homem com uma das mãos atrofiada. ²E o observavam para ver se o curaria no sábado, para o acusarem. ³Ele disse ao homem da mão atrofiada: “Levanta-te e vem aqui para o meio”. ⁴E perguntou-lhes: “É permitido, no sábado, fazer o bem ou fazer o mal? Salvar a vida ou matar?”. Eles, porém, se calavam. ⁵Repassando estão sobre eles um olhar de indignação. E entristecido pela dureza do coração deles, disse ao homem: “Estende a mão”. Ele a estendeu, e sua mão estava curada.

⁵⁰ N.T.: ⁶Em outro sábado, entrou ele na sinagoga e começou a ensinar. Estava ali um homem com a mão direita atrofiada. ⁷Os escribas e os fariseus observavam-no para ver se ele o curaria no sábado, e assim encontrar com que o acusar. ⁸Ele, porém, percebeu seus pensamentos e disse ao homem da mão atrofiada: “Levanta-te e fica de pé no meio de todos”. Ele se levantou e ficou de pé. ⁹Jesus lhes disse: “Eu vos pergunto se, no sábado, é permitido fazer o bem ou o mal, salvar uma vida ou arruiná-la”. ¹⁰Correndo os olhos por todos eles, disse ao homem: “Estende a mão”. Ele o fez, e a mão voltou ao estado normal.

⁵¹ N.T.: Cura do Corpo e da Alma.

Em toda cura espiritual definitiva a fé é a essência primordial. Foi com muita frequência que Cristo usava esta palavra em Suas atividades; em outros casos, Ele fazia com que o paciente a demonstrasse. Ao homem com a mão atrofiada foi dito: “estenda-a”. Sem qualquer pensamento de recusa, o esforço foi feito – e sua mão se moveu e foi restabelecida completamente.

Nos anais da Maçonaria Mística conta-se esse mesmo caso como relatado por São Lucas, mas adicionando que a mão afetada e sem utilidade era a mão direita. As duas mãos simbolizam os dois caminhos do serviço nos Mundos ocultos. O ser humano, em seu estágio materialista atual, assassinou violentamente a força do Amor, permitindo-a murchar com o desuso. Quando o Supremo Senhor do Amor apareceu, Ele despertou o coração, e assim o fogo daquele coração como que queimou seus caminhos para fora até as mãos, e seu membro atrofiado foi curado definitivamente e tornou possível, uma vez mais, a manifestação do construtivo trabalho no mundo.

É significativo notar essa conexão de que a mão atrofiada foi curada no interior do Templo.

A CURA DO SERVO DE UM CENTURIÃO

(Mt 8:5-13⁵² e Lc 7:1-10⁵³)

A história do Centurião de Cafarnaum está relatada tanto em São Mateus como em São Lucas. Este homem, investido de autoridade militar do governo romano, já havia aprendido, em seus contatos mundanos, a praticar dois princípios que o Mestre agregara aos ensinamentos de seus Discípulos, a saber, humildade ou auto esquecimento e fé vigorosa; verdadeiramente uma conquista inigualável. Assim, ele se qualificara também para seguir o Caminho, e fazer-se, imediatamente, recebedor da atenção e as mercês do Mestre. “Eu vos afirmo que nem mesmo em Israel vi tanta fé” foram as palavras do Mestre, descritivas do Centurião. O servo do Centurião, a quem este queria muito bem, encontrava-se doente, e ele havia enviado amigos para pedirem ajuda ao Grande Curador, uma solicitação prontamente atendida. Quando os mensageiros retornaram a casa, eles encontraram o servo com saúde.

⁵² N.T.: ⁵Ao entrar em Cafarnaum, chegou-se a ele um centurião que lhe implorava e dizia: ⁶“Senhor, o meu criado está deitado em casa, paralisado, sofrendo dores atrozes”. ⁷Jesus lhe disse: “Eu irei curá-lo”. ⁸Mas o centurião respondeu-lhe: “Senhor, não sou digno de receber-te sob o meu teto; basta que digas uma palavra e o meu criado ficará são. ⁹Com efeito, também eu estou debaixo de ordens e tenho soldados sob o meu comando, e quando digo a um 'Vai!', ele vai, e a outro 'Vem!', ele vem; e quando digo ao meu servo: 'Faze isto', ele o faz”. ¹⁰Ouvindo isso, Jesus ficou admirado e disse aos que o seguiam: “Em verdade vos digo que em Israel não achei ninguém que tivesse tal fé. ¹¹Mas eu vos digo que *virão* muitos *do oriente e do ocidente* e se assentarão à mesa no Reino dos Céus, com Abraão, Isaac e Jacó, ¹²enquanto os ‘filhos do Reino’ serão postos para fora, nas trevas, onde haverá choro e ranger de dentes”. ¹³Em seguida, disse ao centurião: “Vai! Como creste, assim te seja feito!” Naquela mesma hora o criado ficou são (Mt 8:5-13).

⁵³ N.T.: ¹Quando acabou de transmitir aos ouvidos do povo todas essas palavras, entrou em Cafarnaum. ²Ora, um centurião tinha um servo a quem prezava e que estava doente, à morte; ³Tendo ouvido falar de Jesus, enviou-lhe alguns dos anciãos dos judeus para pedir-lhe que fosse salvar o servo. ⁴Estes, chegando a Jesus, rogavam-lhe insistentemente: “Ele é digno de que lhe concedas isso, ⁵pois ama nossa nação, e até nos construiu a sinagoga”. ⁶Jesus foi com eles. Não estava longe da casa, quando o centurião mandou alguns amigos lhe dizerem: “Senhor, não te incomodes, porque não sou digno de que entres em minha casa; ⁷nem mesmo me achei digno de ir ao teu encontro. Dize, porém, uma palavra, para que o meu criado seja curado. ⁸Pois também eu estou sob uma autoridade, e tenho soldados às minhas ordens; e a um digo: 'Vai!', e ele vai; e a outro 'Vem!', e ele vem; e a meu servo 'Faze isto!', e ele o faz”. ⁹Ao ouvir tais palavras, Jesus ficou admirado e, voltando-se para a multidão que o seguia, disse: “Eu vos digo que nem mesmo em Israel encontrei tamanha fé”. ¹⁰E, ao voltarem para casa, os enviados encontraram o servo em perfeita saúde (Lc 7:1-10).

Uma vida dedicada e centrada na humildade e serviços aos demais é a fórmula de trabalho para ao sucesso do discipulado, e seus resultados são sempre produtivos como demonstrado na resposta do Mestre à solicitação do Centurião.

Neste caso, nós temos outra instância de cura à distância, como vimos na história da mulher Cananéia e sua filha. O Espírito envolve todas as coisas e todos os lugares em sua manifestação ativa ou positiva, e a matéria é também Espírito, e a forma dos seres é o resultado das cristalizações em torno do polo negativo do Espírito, que é o Espaço. Por este motivo, os ocultistas declaram que Deus é Espírito e que nenhum ser humano pode ser, em realidade, d'Ele separado. A separação do Ser Humano de Deus, Matéria do Espírito, nada mais é que uma ilusão; a Unidade é a realidade, e o conceito de Unidade desenvolve-se em consciência, e daí a cura torna-se possível. Isto é o que Cristo demonstrou e ensinou aos Discípulos quando efetuou curas, mesmo estando o paciente bem distante.

O versículo oito⁵⁴ é uma descrição esotérica do longo e crescente treinamento preparatório que leva à conquista de si mesmo. Os soldados e servos são as faculdades interiores de cada ser humano. Quando um aspirante hodierno afirma: “Eu digo a alguém, vá e ele vai: e a outro vem, e ele vem; e ao meu empregado faça isto, e ele faz”, então ele também está preparado para receber as graças e benesses do Mestre e tornar-se consciente de que sua vida e seu serviço se têm tornado fortalecidos a tal ponto de penetrar na aura de Sua divina e protetora Presença.

⁵⁴ N.T.: em São Lucas. Note: em São Mateus é versículo 9.

A CURA DA MULHER ENCURVADA**(Lc 13:10-13⁵⁵)**

Novamente o ministério de cura continuou em um Sabá⁵⁶, em uma Sinagoga, e uma vez mais os líderes cegos pela cegueira espiritual continuaram a demonstrar sua rígida aderência às letras da lei enquanto se olvidavam do Espírito nela contido.

Esta cura refere-se a uma mulher que era incapaz de se manter em posição normal, ereta, havia já dezoito anos. Esotericamente, as curas que ocorreram na Sinagoga e no recinto do Templo têm todo um significado especial oculto não encontrado em outras ocasiões. Cabalisticamente, dezoito é a soma de um mais oito, que dá nove, que é o número da liberdade, da liberação e da iluminação. Essa mulher vivia inclinada para a terra (mortalidade), mas, agora, tendo encontrado o Cristo ela se liberta, se ergue, centrada não mais na vida mortal, mas no caminho do Espírito. “Ele lhe impôs as mãos e, instantaneamente, ela se endireitou e glorificava a Deus”.

Na escolha de Seus Discípulos, invariavelmente, as Escrituras dizem: “Ele os chamou e eles vieram até Ele”. É nessa passagem que nós descobrimos o primeiro requisito do Discipulado. Ele chamou e essa mulher veio e ela encontrou a “Luz que ilumina todos os homens”. Ele a chamou, Ele lhe falou,

⁵⁵ N.T.: ¹⁰Ora, ele estava ensinando numa das sinagogas aos sábados. ¹¹E eis que se encontrava lá uma mulher, possuída havia dezoito anos por um espírito que a tornava enferma; estava inteiramente recurvada e não podia de modo algum endireitar-se. ¹²Vendo-a, Jesus chamou-a e disse: “Mulher, estás livre de tua doença”, ¹³e lhe impôs as mãos. No mesmo instante, ela se endireitou e glorificava a Deus. ¹⁴O chefe da sinagoga, porém, ficou indignado por Jesus ter feito uma cura no sábado e, tomando a palavra, disse à multidão: “Há seis dias para o trabalho; portanto, vinde nesses dias para serdes curados, e não no dia de sábado!” ¹⁵O Senhor, porém, replicou: “Hipócritas! Cada um de vós, no sábado, não solta seu boi ou seu asno do estábulo para levá-lo a beber? ¹⁶E esta filha de Abraão que Satanás prendeu há dezoito anos, não convinha soltá-la no dia de sábado?” ¹⁷Ao falar assim, todos os adversários ficaram envergonhados, enquanto a multidão inteira se alegrava com todas as maravilhas que Ele realizava.

⁵⁶ N.T.: Sabá ou sabat é o dia semanal de descanso e/ou tempo de adoração que é observado em diversas crenças. O termo deriva do hebraico shabat, “cessar”, que foi pela primeira vez usado no relato bíblico do sétimo dia da Criação. A observância e lembrança do sabá é um dos Dez Mandamentos (o quarto na tradição original judaica, a cristã ortodoxa e maioria das tradições protestantes, o terceiro nas tradições luterana). Tido como sábado, dia do descanso da religião judaica.

Ele lhe ensinou. Esses são os três primeiros passos dados por quem está preparado para receber um elevadíssimo acréscimo de consciência, e esses passos indicam abertura de seus sentidos às faculdades espirituais por meio dos quais o neófito descobre um novo mundo dentro de si mesmo e dentro da natureza.

A MULHER QUE O TOCOU

(Mt 9:20-22⁵⁷, Mc 5:25-34⁵⁸ e Lc 8:43-48⁵⁹)

São Mateus, São Marcos e São Lucas contam a estória de uma mulher que sofria de uma enfermidade já por doze anos, e que se encontrava entre as muitas pessoas que se acercavam e se aglomeravam esperando que o Mestre passasse a caminho da casa de um nobre chamado Jairo.

“Se eu puder tocar suas vestes eu estarei totalmente curada”. Essas palavras atribuídas à mulher fazem parte de um mantra iniciatório. As vestes representam o Corpo-Alma em contraparte à personalidade. Para a cura total é necessário passar-se por meio dos portais da Iniciação, onde o neófito não mais “vê através de um espelho escurecido, mas face a face”.

Essa mulher e sua cura representam a elevação do polo feminino e com toda legitimidade pertence ao processo iniciatório, simbolicamente descrito na ressurreição da filha de Jairo. No mesmo sentido, a ressurreição do Filho da Viúva lida com o soerguimento do polo masculino e é uma parte do processo iniciatório descrito na Ressurreição de Lázaro.

⁵⁷ N.T.: ²⁰Enquanto ia, certa mulher, que sofria de um fluxo de sangue fazia doze anos, aproximou-se dele por trás e tocou-lhe a orla da veste, ²¹pois dizia consigo: “Será bastante que eu toque a sua veste e ficarei curada”. ²²Jesus, voltando-se e vendo-a, disse-lhe: “Ânimo, minha filha, a tua fé te salvou”. Desde aquele momento, a mulher foi salva.

⁵⁸ N.T.: ²⁵Ora, certa mulher que havia doze anos tinha um fluxo de sangue ²⁶e que muito sofrera nas mãos de vários médicos, tendo gastado tudo o que possuía sem nenhum resultado, mas cada vez piorando mais, ²⁷tinha ouvido falar de Jesus. Aproximou-se d’Ele, por detrás, no meio da multidão, e tocou-lhe a roupa. ²⁸Porque dizia: “Se ao menos tocar as suas roupas, serei salva”. ²⁹E logo estancou a hemorragia. E ela sentiu no corpo que estava curada de sua enfermidade. ³⁰Imediatamente, Jesus, tendo consciência da força que d’Ele saíra, voltou-se à multidão e disse: “Quem tocou minhas roupas?” ³¹Os Discípulos disseram-lhe: “Estás vendo a multidão que Te comprime e perguntas: “‘Quem me tocou?’” ³²Jesus olhava em torno de si para ver quem havia feito aquilo. ³³Então a mulher, amedrontada e trêmula, sabendo o que lhe tinha sucedido, foi e caiu-lhe aos pés e contou-lhe toda a verdade. ³⁴E Ele disse a ela: “Minha filha, a tua fé te salvou; vai em paz e esteja curada desse teu mal”.

⁵⁹ N.T.: ⁴³Certa mulher, porém, que sofria de um fluxo de sangue, fazia doze anos, e que ninguém pudera curar, ⁴⁴aproximou-se por detrás e tocou a extremidade de sua veste; no mesmo instante, o fluxo de sangue parou. ⁴⁵E Jesus perguntou: “Quem me tocou?” Como todos negassem, Pedro disse: “Mestre, a multidão te comprime e te esmaga”. ⁴⁶Jesus insistiu: “Alguém me tocou; eu senti que uma força saía de mim”. ⁴⁷A mulher, vendo que não podia se ocultar, veio tremendo, caiu-lhe aos pés e declarou diante de todos por que razão o tocara, e como ficara instantaneamente curada. ⁴⁸Ele disse: “Minha filha, tua fé te salvou; vai em paz”.

A filha de Jairo tinha doze anos de idade. A mulher enferma foi afligida por sessenta e dois anos. As duas ocorrências são relatadas juntas nos três Evangelhos sinóticos.

A fim de entendermos o significado esotérico sublinhado na cura dessa mulher que foi afligida com um fluxo de sangue durante a maior parte de sua vida, vamos dar uma olhada no antigo ensinamento sobre o mistério do sangue. Goethe⁶⁰ nos diz que “o sangue é a mais peculiar de todas as essências”, e sua taxa vibratória indica o estado esotérico de cada indivíduo. O fluxo de sangue é o grande higienizador e purificador da natureza dos desejos. Aquele que está preparado para o elevado trabalho espiritual como um profeta, professor ou curador, frequentemente, suporta alguma experiência onde há uma grande perda de sangue. Após essa limpeza, ele encontra menos dificuldades para acalmar a natureza sensual, e silenciar os clamores de seu apetite. O sangue vermelho representa a natureza carnal e materialista do ser humano. Ao final, através da transmutação, o sangue se transformará em uma brilhante essência branca.

Toda doença no sangue se correlaciona com o elemento Fogo, e sempre resulta de uma estimulação demasiada do Corpo de Desejos, seja na presente encarnação ou em alguma anterior.

O Iniciador é sempre muito consciente de Suas responsabilidades, quando Ele instrui alguém sobre essas verdades veladas. Essa é a única passagem gravada onde Cristo-Jesus chamou uma mulher de “filha”. O Mestre se torna um verdadeiro pai e protetor desse “recém-nascido”.

São Mateus escreve Sua saudação a ela como “Ânimo, minha filha”. São Marcos e São Lucas, “Vá em Paz”. Essa Paz que ultrapassa todo

⁶⁰ N.T.: Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832) - autor e estadista alemão que também fez incursões pelo campo da ciência natural.

entendimento, posto que só é encontrada como o centro do Bem Onipotente e Onipresente.

Eusébio⁶¹, no sétimo volume de seu livro História Eclesiástica⁶², nos diz que ele viu em Cesareia de Filipe⁶³ uma estátua erigida por essa mulher no portão de entrada de sua casa, representando o Cristo com suas mãos estendidas sobre ela ajoelhada em súplicas diante d'Ele.

⁶¹ N.T.: Eusébio de Cesareia (ca. 265-339) (chamado também de Eusebius Pamphili, “Eusébio amigo de Pânfilo”) foi bispo de Cesareia e é referido como o pai da história da Igreja porque nos seus escritos estão os primeiros relatos quanto à história do cristianismo primitivo.

⁶² N.T.: A História Eclesiástica (em latim: *Historia Ecclesiastica* ou *Historia Ecclesiae*) de Eusébio de Cesareia foi uma obra pioneira do século IV por tratar de um relato cronológico do desenvolvimento do cristianismo primitivo entre o primeiro e o quarto século. Ela foi escrita em grego koiné e sobreviveu também em manuscritos em latim, siríaco e armênio. O resultado foi a primeira narrativa extensiva escrita de um ponto de vista cristão

⁶³ N.T.: Cesareia de Filipe (em latim *Caesarea Philippi*) era uma antiga cidade, localizada no sopé sudoeste do monte Hermon na atual região arqueológica de Banias. Por volta do ano 20 a.C. o rei Herodes, o grande, construiu aos pés do monte Hermon um templo branco de mármore, e dedicou a César Augusto. Quando Herodes morreu a cidade ficou nas mãos de seu filho, Herodes Filipe, que a ampliou, e embelezou, e a chamou de Cesareia de Filipe, para alcançar graça diante seu imperador Tibério César, e distingui-la da outra Cesareia, a capital romana na Judeia e porto marítimo muito mais conhecida, que ficava na costa. É hoje um local arqueológico perto da fronteira Israel-Síria, junto à nascente do rio Jordão.

A ELEVAÇÃO DA FILHA DE JAIRO

(Mt 9:18-19⁶⁴, 23-26, Mc 5:22-24, 35-43⁶⁵ e Lc 8:41-42,49-55⁶⁶)

Essa linda história, que oculta o processo de Iniciação do leitor comum, é pontuada nos três Evangelhos de São Mateus, São Marcos e São Lucas.

A Iniciação é, verdadeiramente, morrer para a antiga vida pessoal e nascer para uma nova. São Lucas nos informa que a filha de Jairo, uma menina de doze anos, “estava à beira da morte”. Mas Cristo disse: “A menina não está morta, mas dorme”. Não existem colocações contraditórias quando interpretadas à luz dos Ensinamentos Ocultos, mas se referem à mesma experiência.

Cristo-Jesus procurou mostrar aos Discípulos a cura de muitas e variadas formas de doenças, suas causas pré-existentes e o método de lidar com cada

⁶⁴ ¹⁸Enquanto Jesus lhes falava sobre essas coisas, veio um chefe e prostrou-se diante dele, dizendo: “Minha filha acaba de morrer. Mas vem, impõe-lhe a mão e ela viverá”. ¹⁹Levantando, Jesus o seguia, juntamente com os seus Discípulos. (...) ²³Jesus, ao entrar na casa do chefe e ver os flautistas e a multidão em alvoroço, disse: ²⁴“Retirai-vos todos daqui, porque a menina não morreu: está dormindo”. E caçoavam dele. ²⁵Mas, assim que a multidão foi removida para fora, Ele entrou, tomou-a pela mão e ela se levantou. ²⁶A notícia do que aconteceu espalhou-se por toda aquela região.

⁶⁵ ²²Aproximou-se um dos chefes da sinagoga, cujo nome era Jairo, e vendo-O, caiu a seus pés. ²³Rogou-lhe insistentemente, dizendo: “Minha filhinha está morrendo. Vem e impõe sobre ela as mãos, para que ela seja salva e viva”. ²⁴Ele o acompanhou e numerosa multidão O seguia, apertando-O de todos os lados. (...) ³⁵Ainda falava, quando chegaram alguns da casa do chefe da sinagoga, dizendo: “Tua filha morreu. Por que perturbas ainda o Mestre?”. ³⁶Jesus, porém, tendo ouvido a palavra que acabava de ser pronunciada, disse ao chefe da sinagoga: “Não temas; crê somente”. ³⁷E não permitiu que ninguém o acompanhasse, exceto Pedro, Tiago e João, o irmão de Tiago. ³⁸Chegaram à casa do chefe da sinagoga, e Ele viu um alvoroço. Muita gente chorando e clamando em voz alta. ³⁹Entrando, disse: “Por que este alvoroço e este pranto? A criança não morreu; está dormindo”. ⁴⁰E caçoavam d’Ele. Ele, porém, ordenou que saíssem todos, exceto o pai e a mãe da criança e os que o acompanhavam, e com eles entrou onde estava a criança. ⁴¹Tomando a mão da criança, disse-lhe: “*Talitha Kum*” — o que significa: “Menina, Eu te digo, levanta-te”. ⁴²No mesmo instante, a menina se levantou, e andava, pois já tinha doze anos. E ficaram extremamente espantados. ⁴³Recomendou-lhes então expressamente que ninguém viesse a saber o que tinha visto. E mandou que dessem de comer à menina.

⁶⁶ ⁴¹Chegou então um homem chamado Jairo, chefe da sinagoga. Caindo aos pés de Jesus, rogava-lhe que entrasse em sua casa, ⁴²porque sua filha única, de mais ou menos doze anos, estava à morte. Enquanto Ele se encaminhava para lá, as multidões se aglomeravam a ponto de sufocá-lo. (...) ⁴⁹Ele ainda falava, quando chegou alguém da casa do chefe da sinagoga e lhe disse: “Tua filha morreu; não perturbes mais o Mestre”. ⁵⁰Mas Jesus, que havia escutado, disse-lhe: “Não temas; crê somente, e ela será salva”. ⁵¹Ao chegar à casa, não deixou que entrassem consigo senão Pedro, João e Tiago, assim como o pai e a mãe da menina. ⁵²Todos choravam e batiam no peito por causa dela. Ele disse: “Não choreis! Ela não morreu; está dormindo”. ⁵³E caçoavam d’Ele, pois sabiam que ela estava morta. ⁵⁴Ele, porém, tomando-lhe a mão, chamou-a dizendo: “Criança, levanta-te!”. ⁵⁵O espírito dela voltou e, no mesmo instante, ela ficou de pé. E ele mandou que lhe dessem de comer.

uma. Na presença de Seus Discípulos mais avançados Ele deu assistência a três outros a alcançarem o iluminado estado da Iniciação.

O Ego que habitava o corpo da filha de Jairo era muito adiantado na evolução. Nela nós encontramos um Iniciado dos Antigos Mistérios, retornando como um dos pioneiros da Dispensação Cristã. Ela fora levada aos planos internos, recebendo os sagrados ensinamentos pertencentes ao mais elevado despertar de consciência, enquanto seus amados parentes mantinham sagrada vigília ao lado de seu invólucro físico. E, no devido tempo, Cristo, na presença dos pais da menina adormecida e de Pedro, Tiago e João (evidentemente aqueles que estavam preparados para entender essas verdades ocultas), assistiram a jovem no retorno e reentrada em seu corpo físico.

O Mestre recebeu a menina, quando esta retornou, com uma expressão de infinita beleza e ternura, revelando uma riqueza de entendimento ao ocultista. São Marcos nos diz que Ele disse: “*Talita kum*. A palavra ‘Talita’ em Aramaico é um diminutivo que significa “pequena ovelha”. Suas palavras para ela foram, pois, “Pequena ovelha, levanta”. Cordeiro ou carneiro são usados nos Antigo e Novo Testamentos para descrever os Iniciados. A maioria dos grandes videntes da Era Mosaica era composta de “Pastores”. O Próprio Mestre veio como o Cordeiro de Deus, e na última Iniciação de São Pedro, Sua nota chave soou como “*Alimenta minhas Ovelhas*”⁶⁷.

No ciclo de vida de um indivíduo, a idade simbólica de doze anos é um ponto crucial para a criança. É quando a natureza dos desejos da juventude inicia seu despertar e as tendências e inclinações de vidas passadas começam a se manifestar. E num momento como esse, como na vida da filha de Jairo, uma “alma velha”, para alguém que teve muitas vidas de experiências na escola terrestre, essa idade marca o desenvolvimento definitivo da natureza espiritual. Em vez de despertar os desejos físicos, ocorre um avivar definitivo

⁶⁷ N.T.: Jo 21:17

dos poderes passados na alma. Assim como alguém que trabalhou definitiva e conscientemente com o processo de transmutação por muitas vidas passadas. Esse foi o caso do menino Samuel quando começou a profetizar, e o caso do Mestre Jesus, quando, também com doze anos, ensinava aos anciãos no Templo. Experiências inspiradoras são claramente comuns mesmo entre adolescentes comuns, e psicólogos têm observado que se um indivíduo não se converte a uma religião nesse período da vida será como ele jamais tivesse tido tal experiência.

É significativo observar-se que nos três Evangelhos sinóticos a elevação da filha de Jairo é precedida por casos de exorcismo de maus espíritos.

Nas experiências de Iniciação, a expulsão de demônios nada mais é que o “enfrentamento” com o Guardião do Umbral, que é uma entidade formada pela essência de todo o mal ou ações negativas de vidas passadas, e que o novo Iniciado deve encarar, vencer e dissolver (ao menos em parte) pela transmutação, antes que possa passar aos “reinos de luz” e ser agraciado com um “novo nascimento”.

Jairo era um nobre, um administrador da Sinagoga e, portanto, um homem com muita autoridade. Quando alguém alcança o grau que aquela jovem Iniciada alcançou, quase sempre é filho ou filha de um rei ou de um nobre por ter encontrado e reivindicado a verdadeira herança do Espírito, uma verdadeira demonstração de afinidade com o Pai: *“Tudo o que é do Pai é meu.”*⁶⁸.

Tudo o que, nas escrituras, se relaciona com a elevação se refere, na verdade, à latente divindade interior do ser humano, que, quando despertada, transforma-o em um iluminado ou um ser espiritualmente esclarecido.

⁶⁸ N.T.: Jo 16:15

Contudo, muitas das referências bíblicas de pessoas “mortas” ou “adormecidas” se referem às inclinações à materialidade.

Quando o Cordão Prateado, que liga o Ego ao corpo, se romper não será mais possível reanimar o corpo. O Mestre explicava claramente esse fato quando dizia quem tem olhos para ver, quem tem ouvidos para ouvir: “a menina não está morta, apenas dorme”, indicando que o Ego estava ainda unido ao Corpo, e, conseqüentemente, vivo.

O FILHO DE UM HOMEM NOBRE

(Jo 4:46-53⁶⁹)

Vimos que os Evangelhos de São Mateus, São Marcos e São Lucas contêm a história da cura da filha de Jairo, que são narrativas semelhantes, uma vez que simbolizam um dos primeiros e mais importantes trabalhos de purificação a serem alcançados. Não há, entretanto, nenhuma menção deste fato, em São João, porque seu Evangelho, o mais profundo e esotérico dos quatro, lida com trabalhos de importância maior ainda. Em lugar da ressurreição da filha de Jairo, São João nos apresenta a do filho de um homem nobre.

Os Evangelhos, quando estudados esotericamente, revelam o caminho da Iniciação nos Mistérios Cristãos, cada sinal representando algum atributo particular no processo de desenvolvimento. O filho de um homem nobre não é mencionado nos trabalhos de São Mateus, São Marcos e São Lucas. A razão disto pode ser encontrada no fato de que no processo de elevação espiritual o princípio feminino deve ser elevado e restaurado a partir de sua queda, como notado na restauração da filha de Jairo. Uma vez isto acontecido, então segue-se o estabelecimento de seu equilíbrio com o masculino. Os três primeiros Evangelhos dedicam-se ao primeiro caso, São João ao último.

A mística festa de casamento em Caná da Galileia, com que São João abre seu Evangelho, contém profundos ensinamentos considerando-se a harmonização desses dois princípios internos no Corpo do Aspirante à Iniciação. O filho do nobre representa alguém que em sua própria vida tinha realizado o serviço

⁶⁹ N.T.: ⁴⁶Ele voltou novamente a Caná da Galileia, onde transformara água em vinho. Havia um funcionário real, cujo filho se achava doente em Cafarnaum. ⁴⁷Ouvindo dizer que Jesus viera da Judéia para a Galileia, foi procurá-lo, e pedia-lhe que descesse e curasse seu filho, que estava à morte. ⁴⁸Disse-lhe Jesus: “Se não virdes sinais e prodígios, não creéis”. ⁴⁹O funcionário real lhe disse: “Senhor, desce, antes que meu filho morra!”. ⁵⁰Disse-lhe Jesus: “Vai, o teu filho vive”. O homem creu na palavra que Jesus lhe havia dito e partiu. ⁵¹Ele já descia, quando os seus servos lhe vieram ao encontro, dizendo que o seu filho vivia. ⁵²Perguntou, então, a que horas ele se sentira melhor. Eles lhe disseram: “Ontem, à hora sétima, a febre o deixou”. ⁵³Então o pai reconheceu ser precisamente aquela a hora em que Jesus lhe dissera: “O teu filho vive” e creu, ele e todos os da sua casa.

dados pelo Cristo. As Escrituras estabelecem que após a ressurreição o nobre e todos os ligados à sua casa tornaram-se seguidores de Cristo-Jesus.

Através de toda a Bíblia os mais profundos ensinamentos encontram-se ocultos sob uma gravação literal que forma a base dos credos ortodoxos.

Quando o princípio masculino (a cabeça: Hermes), representado pela ressurreição do filho do nobre, *que não estava morto, mas próximo da morte*, e o princípio feminino (o coração: Afrodite), tipificado na filha de Jairo, *que não estava morta, mas dormindo*, estão novamente em equilíbrio, a Cruz não estará mais longe de se ser o símbolo do Cristianismo. Ela será representada pelas duas colunas, Joaquim e Boaz, que adornam a entrada do Templo de Salomão e representam o Divino Hermafrodito. O neófito ou candidato não será mais o “Filho da Viúva”, mas se tornará o Mestre que encontrou a Luz no Leste.

A RESSURREIÇÃO DE LÁZARO

(Jo 11:1-44)⁷⁰

Os nove Mistérios Menores, também chamados de Mistérios Lunares, nos têm sido dados em algum momento da história do ser humano. A vinda do Cristo introduziu as novas ou Iniciações Solares no mundo, e é a essas grandes verdades, destinadas a servirem à Humanidade durante o Grande Ano Sideral que se inicia com o Sol em sua última passagem por Precessão dos Equinócios através de Áries, que esses Mistérios pertencem. A religião do Cordeiro traz

⁷⁰ N.T.: ¹ Havia um doente, Lázaro, de Betânia, povoado de Maria e de sua irmã Marta. ² Maria era aquela que ungiu o Senhor com bálsamo e lhe enxugara os pés com seus cabelos. Seu irmão Lázaro se achava doente. ³ As duas irmãs mandaram, então, dizer a Jesus: “Senhor, aquele que amas está doente”. ⁴ A essa notícia, Jesus disse: “Essa doença não é mortal, mas para a glória de Deus, para que, por ela, seja glorificado o Filho de Deus”. ⁵ Ora, Jesus amava Marta e sua irmã e Lázaro. ⁶ Quando soube que este se achava doente, permaneceu ainda dois dias no lugar em que se encontrava; ⁷ só depois, disse aos Discípulos: “Vamos outra vez até a Judéia!” ⁸ Seus Discípulos disseram-lhe: “Rabi, há pouco os judeus procuravam apedrejar-te e vais outra vez para lá?”. ⁹ Respondeu Jesus: “Não são doze as horas do dia? Se alguém caminha durante o dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo, ¹⁰ mas se alguém caminha à noite, tropeça, porque a luz não está nele”. “Disse isso e depois acrescentou: “Nosso amigo Lázaro dorme, mas vou despertá-lo”. ¹² Os Discípulos responderam: “Senhor, se ele está dormindo, vai se salvar!” ¹³ Jesus, porém, falara de sua morte e eles julgaram que falasse do repouso do sono. ¹⁴ Então Jesus lhes falou claramente: “Lázaro morreu. ¹⁵ Por vossa causa, alegro-me de não ter estado lá, para que creiais. Mas vamos para junto dele!” ¹⁶ Tomé, chamado Dídimo, disse então aos outros Discípulos: “Vamos também nós, para morrermos com ele!” ¹⁷ Ao chegar, Jesus encontrou Lázaro já sepultado havia quatro dias. ¹⁸ Betânia ficava perto de Jerusalém, a uns quinze estádios. ¹⁹ Muitos judeus tinham vindo até Marta e Maria, para as consolar da perda do irmão. ²⁰ Quando Marta soube que Jesus chegara, saiu ao seu encontro; Maria, porém, continuava sentada, em casa. ²¹ Então, disse Marta a Jesus: “Senhor, se estivesse aqui, meu irmão não teria morrido. ²² Mas ainda agora sei que tudo o que pedires a Deus, ele te concederá”. ²³ Disse-lhe Jesus: “Teu irmão ressuscitará”. ²⁴ Sei, disse Marta, que ele ressuscitará na ressurreição, no último dia!” ²⁵ Disse-lhe Jesus: “Eu sou a ressurreição. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá. ²⁶ E quem vive e crê em mim jamais morrerá. Crês nisso?” ²⁷ Disse ela: “Sim, Senhor, eu creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus que vem ao mundo”. ²⁸ Tendo dito isso, afastou-se e chamou sua irmã Maria, dizendo baixinho: “O Senhor está aqui e te chama!” ²⁹ Esta, ouvindo isso, ergueu-se logo e foi ao seu encontro. ³⁰ Jesus não entrara ainda no povoado, mas estava no lugar em que Marta o fora encontrar. ³¹ Quando os judeus, que estavam na casa com Maria, consolando-a, viram-na levantar-se rapidamente e sair, acompanharam-na, julgando que fosse ao sepulcro para aí chorar. ³² Chegando ao lugar onde Jesus estava, Maria, vendo-o, prostrou-se a seus pés e lhe disse: “Senhor, se estivesse aqui, meu irmão não teria morrido”. ³³ Quando Jesus a viu chorar e, também, os judeus que a acompanhavam, comoveu-se interiormente e ficou conturbado. ³⁴ E perguntou: “Onde o colocastes?” Responderam-lhe: “Senhor, vem e vê!” ³⁵ Jesus chorou. ³⁶ Diziam, então, os judeus: “Vede como ele o amava!” ³⁷ Alguns deles disseram: “Esse, que abriu os olhos do cego, não poderia ter feito com que ele não morresse?” ³⁸ Comoveu-se de novo Jesus e dirigiu-se ao sepulcro. Era uma gruta, com uma pedra sobreposta. ³⁹ Disse Jesus: “Retirai a pedra!” Marta, a irmã do morto, disse-lhe: “Senhor, já cheira mal: é o quarto dia!” ⁴⁰ Disse-lhe Jesus: “Não te disse que, se creres, verás a glória de Deus?” ⁴¹ Retiraram, então, a pedra. Jesus ergueu os olhos para o alto e disse: “Pai, dou-te graças porque me ouviste. ⁴² Eu sabia que sempre me ouves; mas digo isso por causa da multidão que me rodeia, para que creiam que me enviaste”. ⁴³ Tendo dito isso, gritou em alta voz: “Lázaro, vem para fora!” ⁴⁴ O morto saiu, com os pés e mãos enfaixados e com o rosto recoberto com um sudário. Jesus lhes disse: “Desatai-o e deixai-o ir embora”.

um profundo e enorme significado que, geralmente, não é entendido atualmente.

Lázaro era o mais avançado espiritualmente de todos os Discípulos que estiveram sob a tutela de Cristo-Jesus (Os demais só alcançaram esse estágio no Dia de Pentecostes).

Os religiosos exotéricos atrapalham-se em dizer que Cristo “atrasou-se dois dias” antes de ir socorrer Lázaro. O ocultista sabe que Cristo estava ciente de que somente o corpo de Lázaro estava no túmulo, enquanto o espírito dele se encontrava nos planos interiores recebendo o trabalho iniciatório nos profundíssimos Mistérios Cristãos. O Mestre Jesus fora iniciado nesses Mistérios no Rito do Batismo, e Lázaro, o seguinte em consecução espiritual, quando na passagem de sua suposta morte.

Cristo-Jesus descreveu essa Iniciação nas palavras: “Esta doença não leva à morte, mas à Glória de Deus”. Em outras palavras, Lázaro se tornou o canal mais perfeito para receber e disseminar a glória de Deus sobre a Terra.

Maria e Marta, as duas irmãs de Lázaro, estavam entre as mais avançadas espiritualmente entre as mulheres Discípulas de Cristo. Por isso, estavam habilitadas a tomar parte nessa Iniciação ou Rito da Ressurreição de seu irmão, assim como ocorreu com o pai e a mãe da filha de Jairo. Maria simboliza o caminho místico, ou a fé no coração; Marta, o caminho do ocultismo, ou a mente racional. A união do coração (amor) com a cabeça (conhecimento) gera a Sabedoria, a verdadeira essência da alma. Lázaro representa essa dupla combinação harmônica, que eleva o neófito a um estado de consciência que é o mais transcendental já possuído pela Humanidade comum.

“Marta foi encontrá-lo, porém Maria permaneceu na casa (João 11:20). Marta, a Mente, está sempre procurando a luz através de exterioridades.

Maria, o coração, em silêncio, volta-se para seu interior para encontrar os Reinos dos Céus.

Cristo-Jesus disse para Marta: “Eu sou a ressurreição e a vida; aquele que crê em Mim, ainda que morto, viverá; e aquele que vive e crê em Mim, jamais morrerá. Crês nisto?”.

E Marta respondeu: “Sim, Senhor. E acredito que Tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo”.

Dito isso, ela se retirou e foi chamar, secretamente, sua irmã, Maria, e lhe disse: “O Mestre está aqui, e te chama”.

Essas palavras do Mestre para Marta são chamadas de passaporte humano para a imortalidade. Elas não são palavras dirigidas somente para Marta, irmã de Lázaro; elas são o chamado do Cristo à razão ou Mente racional ou concreta de toda a Humanidade. “Transforme-se pela renovação de sua Mente”. Essa é a execução para unir a Mente com o “Eu Sou”, a consciência onde reside a realização da ressurreição à vida eterna.

A gloriosa mensagem da interpretação da Bíblia para a Nova Era é que essa consciência pode ser despertada aqui e agora; não é necessário aguardar a morte para trabalhar nessa transformação. “Aquele que crê em Mim, ainda que esteja morto (para a materialidade) viverá” – em um renovado: corpo, ambiente e conceito de vida – uma ressurreição em um novo ser em todos os planos de consciência. Verdadeiramente um passaporte humano para a imortalidade.

Em João 11:38-39; 41-44 lemos:

³⁸ Comoveu-se de novo Jesus e dirigiu-se ao sepulcro. Era uma gruta, com uma pedra sobreposta. ³⁹ Disse Jesus: “Retirai a pedra! (...) ⁴¹ Retiraram, então, a pedra. Jesus ergueu os olhos para o alto e disse: “Pai, dou-te graças

porque me ouviste. ⁴² Eu sabia que sempre me ouves; mas digo isso por causa da multidão que me rodeia, para que creiam que me enviaste”. ⁴³ Tendo dito isso, gritou em alta voz: “Lázaro, vem para fora!” ⁴⁴ O morto saiu, com os pés e mãos enfaixados e com o rosto recoberto com um sudário. Jesus lhes disse: “Desatai-o e deixai-o ir embora”.

Todo grande nascimento tem lugar em uma gruta ou em um estábulo: o Cristo pode nascer interiormente somente por meio de um trabalho de regeneração do “homem inferior”. Em Capricórnio, o Cristo nasce na gruta da natureza inferior pela purificação. Em Virgem, Ele nasce na gruta do coração através da transmutação. “Lazare deuro exo! – Lázaro vem para fora! Desatai-o e deixai-o ir”. Essas palavras místicas carregam a mensagem da vitória espiritual de Lázaro.

Os fariseus e sacerdotes estavam cientes da extensão dos Ensinamentos dos Mistérios. Na verdade, Arthur Weigall, mundialmente renomado egiptologista, já falecido, declarou que suas pesquisas sobre religiões antigas o convenceram que o Novo Testamento descreve um ritual no qual um criminoso condenado foi executado como um sacrifício, como na antiga Babilônia, e que Jesus, quando condenado à morte, foi crucificado de acordo com os mandamentos daquele ritual.

Um caso idêntico na história da Grécia fala-nos de Ésquilo que, embora avisado em sonho por Dionísio por escrever uma tragédia, não obstante foi ameaçado de morte por uma multidão irada onde uma de suas peças estava sendo produzida, sob a acusação de que ele havia revelado alguns segredos dos Mistérios. Ele salvou sua vida refugiando-se no altar de Dionísio na orquestra, e mais tarde, obteve sucesso em provar, diante do Areópago, que ele não tinha conhecimento de que o que dissera era secreto. Jesus, entretanto, não procurou se defender, uma vez que Ele, propositalmente, revelou os Segredos de Israel, e por sua própria vontade sofreu a extrema punição.

A ELEVAÇÃO DO FILHO DA VIÚVA DE NAIM

(Lc 7:11-15)⁷¹

A elevação do Filho da Viúva, como contada por São Lucas, contém também contornos da iluminação ou cristianização de Lázaro. Naim (o nome de uma cidadezinha) significa Nove, e *a morte do Filho da Viúva* é mística fraseologia descritiva de alguém que havia trilhado o Caminho tortuoso que o levava da morte (do pessoal) à ressurreição (do impessoal). Daí uma pessoa não ser mais “o filho da viúva”. São Lucas explicitamente estabelece que após ele se elevar Cristo “o entregou à sua mãe”. O equilíbrio entre os dois polos do Espírito, masculino e feminino, foi alcançado. Essa é a suprema conquista dos Mistérios Cristãos, demonstrado nos Ritos dos tempos de outrora, mas consumados nos Mistérios estabelecidos por Cristo. Por isso é que Cristo é a Luz do Mundo, a meta de todos os Ensinamentos antigos. O equilíbrio do Espírito foi perdido sob o velho regime; mesmo os Mistérios se degeneraram tornando-se quase que, em muitos casos, inexpressivos (e frequentemente cruéis) rituais. Cristo-Jesus pontuou o caminho de volta: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”. Tornar-se Cristianizado ou Iniciado em *Seu nome* é o supremo propósito da evolução na Terra.

O filho da viúva é uma expressão alegórica que faz referência a alguém que se esforça em desenvolver as polaridades do Espírito interno. Desde os dias do antigo Egito até nossos dias, os membros da Ordem Maçônica são assim conhecidos.

O “filho da viúva de Naim” se refere a alguém que tenha passado pelos nove Mistérios Menores e agora está preparado (como estava Lázaro) para ser

⁷¹ N.T.: ¹¹Ele foi em seguida a uma cidade chamada Naim. Seus Discípulos e numerosa multidão caminhavam com ele. ¹²Ao se aproximar da porta da cidade, coincidiu que levavam a enterrar um morto, filho único de mãe viúva; e grande multidão da cidade estava com ela. ¹³O Senhor, ao vê-la, ficou comovido e disse-lhe “Não chores!” ¹⁴Depois, aproximando-se, tocou o esquife, e os que o carregavam pararam. Disse ele, então: “Jovem, eu te ordeno, levanta-te!” ¹⁵E o morto sentou-se e começou a falar. E Jesus *o entregou à sua mãe*.

elevado por Cristo às Grandes Iniciações dos Mistérios Cristãos. Isto é ultimado no trigésimo terceiro grau (33; $3 \times 3=9$). É prefigurado no décimo oitavo grau (18; $1+8=9$).

Iniciando com o Grau da Rosacruz (18º grau) e continuando através do 33º grau, o Candidato trabalha definitivamente na transmutação de sua própria personalidade, em seu Templo feito sem mãos, mas eterno nos céus. Esse é seu manto dourado de bodas, ou o perfeito Corpo-Alma. Com a consumação desse Trabalho ele não é mais o Filho da Viúva. A Polaridade é alcançada e sua “cura definitiva” é completa.

A CURA DO HOMEM SURDO E GAGO

(Mc 7:31-35⁷²)

Nós estamos sob o jugo da Lei enquanto permanecemos na ignorância de sua verdadeira natureza, mas na sabedoria do Cristo nós nos tornamos livres, porque não existe mais nenhuma dissonância entre nossa nota-chave e a nota-chave do Universo. Esse é o entendimento dos ensinamentos de São Paulo, o grande metafísico bíblico.

“*Eis que Eu faço todas as coisas novas.*”⁷³, declarou Cristo. Quando formos suficientemente dignos para nos livrarmos das ligações do destino maduro⁷⁴ passado, contataremos a Lei da Libertação. A escolha é nossa, rejeitar ou aceitar, permaneceremos sob o jugo ou sermos livres. Todas as curas definitivas⁷⁵ bíblicas foram ordenadas de acordo com o merecimento do beneficiário.

“Todos as faltas, falhas, todos os erros praticados hoje se cristalizarão como doenças no amanhã. O Espírito é o construtor de seu próprio Corpo. Os milagres de cura do Mestre são apenas para aqueles que têm ouvidos para ouvir e olhos para ver”. Assim escreveu o grande Paracelso⁷⁶.

⁷² N.T.: ³¹<Cristo Jesus> Saindo de novo do território de Tiro, seguiu em direção do mar da Galileia, passando por Sidônia e atravessando a região da Decápole. ³²Trouxeram-Lhe um surdo que gaguejava, e rogaram que impusesse as mãos sobre ele. ³³Levando-o a sós para longe da multidão, colocou os dedos nas orelhas dele e, com saliva, tocou-lhe a língua. ³⁴Depois, levantando os olhos para o céu, gemeu, e disse *Effatha*, que quer dizer “Abre-te!” ³⁵Imediatamente abriram-se -lhe os ouvidos e a língua se lhe desprende, e falava corretamente.

⁷³ N.T.: Apo 21:5

⁷⁴ N.T.: Destino maduro refere-se à consequência que necessariamente deverão ser vivenciadas pela pessoa. No entanto, a Filosofia Rosacruz, uma Escola de Mistérios Ocidentais, ensina-nos que sempre há certa margem para a pessoa colocar coisas novas em movimento. Em outras palavras, é possível modular a intensidade de um destino maduro, desde que a lição que se deve aprender tenha sido aprendida e o reequilíbrio com as forças da natureza, tenha sido reestruturado. Ver mais no Livro Filosofia Rosacruz em Perguntas e Respostas, Vol. II.

⁷⁵ N.T.: Cura do Corpo e da Alma

⁷⁶ N.T.: ou Paracelsus - Philippus Aureolus Theophrastus Bombastus von Hohenheim (1493-1521) – físico, botânico, alquimista, astrólogo e ocultista suíço-germânico.

O impedimento da fala deve-se ao mau uso da sagrada força da vida. Um defeito ou a perda da linguagem é a consequência da blasfêmia, ou injúria lançada contra outros por meio de maledicências, ou a traição à crença sagrada. “*A língua é um pequeno órgão repleto de males mortais.*”⁷⁷. Outras mostras da aplicação da Lei podem ser observadas na perda de dedos, como um resultado de destino maduro, consequência de práticas desonestas; a perda das mãos, como resultado da devassidão cometida, frequentemente, durante as guerras, por exemplo; a perda dos pés é resultante de se ter andado por caminhos errados e liderando outras pessoas para tais caminhos; a deformação do corpo se deve à perpetração de crueldades, tais como as hediondas punições nas câmaras dos horrores da Inquisição; defeitos de coluna, pelo uso das forças espirituais para propósitos de magia negra ou coisa semelhante; problemas no estômago ou digestivos, por gulodice ou apetite descontrolado; desordens cardíacas são devidas ao enorme egoísmo e amor pessoal com o qual se falhou no atendimento ao bem-estar dos outros; e a tuberculose é resultante de pensamentos e vida materialistas. Muitas vezes as consequências derivadas do destino maduro ocorrem no período da vida seguinte; na maioria das vezes elas acontecem nas encarnações posteriores, depois dos intervalos pós-morte, quando, então, o indivíduo pode nascer inocente quanto a um período de vida conhecido por ele já sofrendo dessas retribuições trazidas do passado.

No caso do homem surdo e gago, descrito no Evangelho de São Marcos, Cristo-Jesus tocou seus ouvidos e sua língua, e olhando para os céus (símbolo do Eterno), Ele exclamou: “*Efatá*”, que significa “Abre-te”. E ele escolheu seguir o Cristo no céu de uma nova vida, livre das limitações e restrições da velha vida. Sua escolha pode também ser a nossa com os mesmos resultados.

⁷⁷ N.T.: Tg 3:5

“*Efatá*” ou “abre-te”, esotericamente se refere à clarividência, à clariaudiência e ao poder de falar a Palavra despertada no Discípulo. Esse ato simbólico do Cristo é lembrado tanto na Igreja Grega como na Romana no Rito do Batismo, onde o sacerdote toca os ouvidos e a boca do penitente com o dedo com que tocou seus próprios lábios, pronunciando a palavra: *Efatá*.

A Igreja primitiva se referia a *Efatá* como o mistério de Apertio, ou Abertura, e o conectava aos Mistérios de Cristo-Jesus com o Rito do Batismo, onde o Discípulo recebia também os poderes de estender sua visão e audição. Era possível para o Arcanjo, que nós conhecemos como o Cristo, envolver todos os átomos cristalizados com os poderes de seu próprio Mundo, o Reino do Espírito de Vida, onde tudo é vida, luz e amor. Por isso as curas foram instantâneas em todos os casos em que Ele escolheu realizá-las. Tais eram as forças que emanavam d’Ele e suas radiações tão poderosas que mesmo quem tocasse apenas em suas vestes se curava. Esse fato se evidencia novamente na cura da orelha de Malco⁷⁸, quando da prisão do Mestre no Getsemani.

Após o exercício prolongado de Seus poderes, o glorioso Espírito Cristo se afastava para um período de solidão no convívio dos Essênios, a fim de que Suas poderosas vibrações não esmagassem o corpo humano de Jesus, que Ele adotara, quando do Batismo, e o utilizou durante todo o Seu ministério sobre a Terra. Durante esses recolhimentos do ministério público, Ele se afastava daquele corpo mortal, deixando-o aos cuidados dos Essênios, que trabalhavam sobre ele em Sua ausência. Isso era um trabalho especializado dos Essênios, pois eles eram capazes de fazê-lo, em face dos poderes espirituais que irradiavam de si mesmos. Almas avançadas invariavelmente trabalham por projetar suas forças vibratórias. Ora, Cristo também expulsou os maus

⁷⁸ N.T.: Malco é um personagem secundário no Novo Testamento da Bíblia, mencionado em Jo 18:10 como o servo do sumo sacerdote Caifás que havia sido golpeado na orelha por Simão Pedro durante a prisão de Cristo Jesus no Getsemani. De acordo com os evangelhos, quando Jesus estava para ser preso, um dos Discípulos puxou a espada e feriu o servo de Caifás que estava entre os soldados. No entanto, Cristo Jesus repreendeu ao seu Discípulo, curou a orelha de Malco.

espíritos com a palavra, curou a todos os que estavam doentes e aqueles cujo destino maduro os dava como curáveis, e isso pode ser entendido por meio do que diz Isaías, o profeta: “Ele tomou sobre Si nossas enfermidades e curou nossas doenças” (Mt 8:17).

Paracelso nos adverte para que nos lembremos que o motivo da doença e da cura definitiva pode ser compreendido somente quando considerado à luz do destino maduro, e seus efeitos não só no corpo físico, mas também nos diversos veículos invisíveis que o interpenetram. “Há um duplo poder ativo no ser humano”, diz ele, “um visível e um invisível. O corpo visível tem suas forças naturais e o corpo invisível tem, também, suas forças naturais – e o remédio para toda doença ou injúria que possa afetar o veículo físico está contido no corpo invisível, porque esse é o assento das forças que infundem vida naquele e sem o qual a forma não teria vida”.

A formação dos corpos visível e invisíveis está dividida em sete ciclos. O primeiro dos sete é pertinente, principalmente, à formação dos Corpos Denso (físico) e Vital, que se correlaciona com o desenvolvimento do sistema glandular. O segundo ciclo se refere ao desenvolvimento do Corpo de Desejos. É ígneo, e se correlaciona com a química do sistema circulatório sanguíneo. O terceiro ciclo é alusivo ao desenvolvimento da Mente. É aéreo. O pensamento agora se torna o supremo poder criador. No subconsciente ele estabelece hábitos, que são uma tendência à cristalização do Corpo etéreo ou Vital. O quarto ciclo é um resumo ou síntese de todos os sete. Ele recapitula o passado e, agindo dessa forma, ele normalmente toca o destino maduro que foi formado durante as existências anteriores na Terra, e que agora são “agendados para serem pagos”.

Os vinte e oito anos de idade marcam o completar desses quatro ciclos setenários quando, no sentido oculto, se considera que a verdadeira vida

mental do Ego começou. Marca o final do amadurecimento dos quatro “invólucros” etéreos, que são a matriz do crescimento físico.

“Porque você deve entender que existem sete vidas no ser humano, das quais nenhuma delas alcança a verdadeira vida que está na alma”. Essas sete vidas são os sete períodos setenários desde nascimento até os quarenta e dois anos de idade, conhecida como “meia idade” pelo ocultista, e marca o tempo de profundas e fundamentais mudanças dirigidas a uma nova visão em que se encontrou “a verdadeira vida que está na alma”. Os sete devem ser transformados antes que o total desenvolvimento se realize. Cristo-Jesus expulsou sete demônios de Maria Madalena, o que traz uma referência a esse alcance sétuplo. Após essa experiência ela se transformou na mais adiantada entre os Discípulos do Mestre e foi a primeira de todos eles a ser capaz de elevar sua consciência suficientemente para reconhecê-Lo, quando Ele retornou para as bênçãos do Dia da Páscoa.

“O verdadeiro médico deve entender e perceber”, escreveu ainda Paracelso. “Se ele não enxerga o paciente de maneira astral ele não poderá prescrever qual será a força oposta curativa, que deverá despertar no interior do espírito do paciente. O verdadeiro curador não olha apenas para as causas no visível, ele procura entender o invisível”. Verdadeiramente, o ser humano jamais conhecerá a perfeita saúde, até que aprenda a viver em harmonia com as leis da vida. Ainda nas palavras de Paracelso: “A doença é a expressão de luta que está sendo travada entre o ser humano oculto contra as condições degeneradas de sua natureza”.

Toda verdade é una e eterna, e os ensinamentos do Cristo atravessaram os séculos nos testemunhos dos sábios e dos virtuosos até os nossos dias. As seguintes palavras do Dr. Alexis Carrel⁷⁹, um verdadeiro professor da Nova

⁷⁹ N.T.: Alexis Carrel (1873-1944) foi um biologista francês. Nasceu em Lyon, estudou medicina na Universidade de Lyon e graduou-se em 1900. Depois emigrou para os Estados Unidos.

Era, em seu livro tão popular, “O Homem esse Desconhecido”, vão diretamente ao ponto em estudo: “A ciência” – diz ele – “estuda intensivamente o fígado, os rins e todas as funções físicas do ser humano, tudo enfim, exceto sua única e mais importante função, que é o Pensamento”. Isso soa como uma nota-chave para o processo da Nova Era. “*Cristianizai vossas mentes.*”⁸⁰, exortou São Paulo. Quando isso é feito, seguem-se a purificação e a perfeição do Corpo. As correntes das causas passadas e jugo da hereditariedade nos prenderão tão somente se nós permitirmos que tal aconteça. Nós estamos sob o jugo da lei; nós seremos livres em Cristo.

“*Vai e não peques mais para que mal pior não caia sobre ti.*”⁸¹. Essas palavras bem expressam a íntima conexão existente entre a doença e o pecado, sendo o pecado, neste caso, tudo aquilo que não está de acordo com os poderes construtivos da natureza, ou, em outras palavras, com a Lei Divina. Iluminação e regeneração são unas no processo de cura. Conhecer a saúde contínua e radiantemente é viver em constante comunhão com a divindade interior. Essa foi a mensagem do Cristo, assim como é a de todos os verdadeiros Mestres que tanto O precederam como os que vieram após Ele.

Este corpo físico é reflexo do Plano Divino, assim como o universo que se manifesta ao nosso redor. Ele é composto de moléculas envoltas por um ponto central de luz ou poder espiritual que controla as taxas vibratórias ou movimento. Todos os elementos do Universo estão dentro do ser humano. O microcosmo é a criança do macrocosmo. A interação desarmoniosa, ou doença, manifesta-se no Corpo Vital antes de ser notada no Corpo Denso. O tom do veículo vitalizante é reduzido; ele é “dissonante” por parar de vibrar em harmonia com a nota-chave de seu padrão arquetípico.

⁸⁰ N.T. Ef 4:23

⁸¹ N.T. Jo 5:14

Atitudes positivas e pensamentos construtivos rapidamente restauram o tom normal do Corpo Vital, e, por outro lado, o medo é o maior inimigo para a restauração da saúde. O Salmo 23⁸² nos dá o mágico poder para eliminar o medo. Deixe o ritmo de suas declarações conferir suas harmonia e poder em todo o teu ser. Ele o tornará saudável e curado. “O Senhor é meu pastor... não temerei... Não temerei mal algum porque Tu estás comigo”.

O verdadeiro curador espiritual possui faculdades com as quais os veículos internos do paciente e suas relações com o físico podem ser examinados. “Se nossos Estudantes de medicina” – escreve Franz Hartmann⁸³, notável escritor ocultista e médico –, “empregasse uma parte do tempo aplicado no estudo das ciências externas, que praticamente não usam, no desenvolvimento de suas percepções interiores, eles se tornariam capazes de ver determinados processos dentro do organismo do ser humano, que são para eles meras matérias especulativas e que não são discerníveis por meios físicos”.

Não está tão distante o dia em que a medicina ortodoxa, como a ciência ortodoxa como um todo e, também, a Religião ortodoxa, experimentarão o despertar espiritual que os guindará a novos elevados serviços. Uma ativa aceleração está a caminho. Cada vez maior é o número de almas que despertam esforçando-se grandemente para seguir na direção do ideal enunciado pelo Nosso Abençoado Senhor quando Ele nos diz:

*“Sê perfeito, como é
perfeito teu Pai no Céu”.*⁸⁴

FIM

⁸² N.T.: “O Senhor é meu pastor, não me faltará”.

⁸³ N.T.: Franz Hartmann (1838-1912) escritor e médico alemão, estudioso das doutrinas de Paracelso, Jakob Böehme e a Tradição Rosacruz.

⁸⁴ N.T.: Mt 5:48